

O TREVO



Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso - Ano XXXI - nº 349 Novembro/2003

30 anos

comunicando em Aliança

EDITORA ALIANÇA (LISTA DE PREÇOS)

A. P. Bernal
HISTÓRIA DO QUADRADINHO (A)
 Uma verdadeira aula de fraternidade e amor aprendida com elementos geométricos para a criança aprender se divertindo. Faixa etária 3 a 6 anos.....10,00

Diversos
FITA DE VÍDEO CASSETE: PASSES E RADIAÇÕES
 Demonstração dos movimentos dos passes padronizados descritos no livro Passes e Radiações.....20,00

Diversos
VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO
 Programas da Aliança Espírita Evangélica — Escola de Aprendizes do Evangelho, Assistência Espiritual, Curso de Médiums, Mocidades, etc.....18,00

Diversos
CRESCENDO CANTANDO
 120 músicas cifradas. Brinde: 3 CD's.....40,00

Diversos
CURSO DE PREPARAÇÃO DO EVANGELIZADOR INFANTO-JUVENIL
 Uma obra essencial para a preparação e reciclagem de evangelizadores, com todos os fundamentos pedagógicos e orientações necessárias à prática na Casa Espírita.....20,00

Diversos
EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - JARDIM A.....36,00
EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - JARDIM B.....36,00
EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - PRIMÁRIO A.....30,00
EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - PRIMÁRIO B.....30,00
EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - PRIMÁRIO C.....28,00
 Programa de aulas e atividades p/Evangelição Infantil.

Diversos
ENTENDENDO O ESPIRITISMO / ENTENDIENDO EL ESPIRITISMO (ESPAÑOL)
 Aulas do Curso Básico de Espiritismo.....16,00

Diversos
INICIAÇÃO ESPÍRITA
 Conteúdo da Escola de Aprendizes do Evangelho.....22,00

Bezerra de Menezes
COMENTÁRIOS EVANGÉLICOS
 Mensagens do espírito Bezerra de Menezes comentando passagens evangélicas.....14,00

Edgard Armond
ALMAS AFINES
 A afinidade espiritual através dos milênios.....12,00

Edgard Armond
AMOR E JUSTIÇA
 História de uma obsessão. Toda a trama ligando encarnados e desencarnados. A atuação de um espírito em busca de vingança, e a cura do obsidiado.....14,00

Edgard Armond
CORTINA DO TEMPO (NA)
 A história de um grupo de iniciados atlântes que sobrevivem ao afundamento da Pequena Atlântida e levam seus ensinamentos para o mundo pós-dilúvio.....12,00

Edgard Armond
DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO / DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO (ESPAÑOL)
 A experiência do autor colocada à disposição daqueles que pretendem desenvolver a mediunidade.....8,00

Edgard Armond
DUPLA PERSONALIDADE (A)
 Um caso de dupla personalidade, narrado de forma romancada. As duas vidas de uma jovem, hoje no Brasil e ontem na Rússia.....14,00

Edgard Armond
ESPIRITISMO E A PROXIMA RENOVACAO
 Coletânea de estudos doutrinários.....18,00

Edgard Armond
ENQUANTO É TEMPO
 Coletânea de mensagens e artigos visando o aprofundamento de vários assuntos de ordem espiritual.....16,00

Edgard Armond
EXILADOS DA CAPELA (OS) - LOS DESTERRADOS DE CAPELLA (ESPAÑOL)
 O relato de degredo de um grupo de espíritos que vieram para o exílio terrestre. Best seller com mais de 190 mil exemplares vendidos.....16,00

Edgard Armond
FALANDO AO CORAÇÃO E TEXTOS SELECIONADOS
 Coletânea de 6 obras com mensagens, instruções e orientações que auxiliam na transformação efetiva do Homem Velho no Homem Novo preconizado por Jesus.....14,00

Edgard Armond
GUÍA DO APRENDIZ
 Manual de orientação para o aluno que ingressa no 1º grau da iniciação espírita.....5,00

Edgard Armond
GUÍA DO DISCÍPULO
 Manual de orientação para o servidor que ingressa no 3º grau da iniciação espírita.....2,00

Edgard Armond
HORA DO APOCALIPSE (A)
 Mensagens de espíritos de elevada hierarquia (Bezerra,

Emmanuel, Gandhi, Ismael, etc.) sobre os momentos de transição para o terceiro milênio.....14,00

Edgard Armond
LENDO E APRENENDO (COM ÍNDICE REMISSIVO DE SEMEADURA I E II)
 Uma coleção de pequenas informações e instruções acerca da Doutrina, evolução, mediunidade, Evangelho, história do pensamento religioso.....14,00

Edgard Armond
LIVRE-ARBITRIO (O)
 Coletânea de 3 títulos sobre a trajetória evolutiva até conquistar a razão e o livre arbítrio.....14,00

Edgard Armond
MARGENS DO RIO SAGRADO (ÁS)
 Um livro que mostra os pontos de concordância entre os ensinamentos elevados do Oriente e as práticas da Doutrina Espírita.....14,00

Edgard Armond
MEDIUNIDADE / MEDIUNIDAD (ESPAÑOL)
 Um tratado completo sobre a faculdade mediúmica, a classificação de mediunidade e os métodos de desenvolvimento. Best-seller mais de 120.000 exemplares vendidos.....20,00

Edgard Armond
MENSAGENS E INSTRUÇÕES
 Coletânea de mensagens para servidores e discípulos em comemorações e cerimônias.....14,00

Edgard Armond
PASSES E RADIAÇÕES/PASES Y RADIACIONES (ESPAÑOL)
 Um manual prático para aplicação dos métodos de cura espiritual. Best seller com mais de 140 mil exemplares vendidos.....18,00

Edgard Armond
PRÁTICA MEDIÚNICA
 Seis textos abordando a prática mediúmica, evolução de pesquisas e descrição dos trabalhos que podem ser realizados na Assistência Espiritual.....18,00

Edgard Armond
PSÍQUISMO E CROMOTERAPIA
 Explicações sobre os mecanismos da mente e a aplicação das cores na assistência espiritual, de grande valia para médiums e estudiosos da mediunidade.....10,00

Edgard Armond
REDENTOR (O) / EL REDENTOR (ESPAÑOL)
 A vida de Jesus, desde a preparação espiritual para encarnação do Mestre, até seu sacrifício na cruz.....17,00

Edgard Armond
RELEMBRANDO O PASSADO
 Experiências de trinta anos de trabalho em contato com o sofrimento nos planos espiritual e físico.....14,00

Edgard Armond
RELIGIÕES E FILOSOFIAS
 Síntese das principais religiões e filosofias da Humanidade, com destaque para o Espiritismo, na confluência da Religião, da Ciência e da Filosofia.....16,00

Edgard Armond
RESPONDENDO E ESCLARECENDO
 Seleção de mais de 300 perguntas e respostas da seção de esclarecimentos doutrinários sob o título: Esclarecendo, na década de 1970, do jornal espírita O Semeador.....14,00

Edgard Armond
SALMOS
 As grandes verdades espirituais, de todos os tempos, ensinando ao homem o caminho da redenção.....14,00

Edgard Armond
SEARA DO EVANGELHO
 Temas selecionados de Kardec, Bezerra Cairbar, André Luiz, Emmanuel, Ramatis e outros espíritos com mara-

vilhos comentários evangélicos.....12,00

Edgard Armond
SEMEADURA I (NA).....14,00
SEMEADURA II (NA).....14,00
 Uma coleção de pequenas informações e instruções acerca da Doutrina, evolução, mediunidade, Evangelho, história do pensamento religioso.

Edgard Armond
TIRADENTES MISSIONÁRIO E TEXTOS SELECIONADOS
 Poema épico sobre o aspecto espiritual da Inconfidência Mineira. Inclui ainda "Salmos" e "Pensamentos em Prosa e Verso".....12,00

Edgard Armond
VERDADES E CONCEITOS (I).....12,00
VERDADES E CONCEITOS (II).....14,00
 Seleção de artigos contendo assuntos de alto valor doutrinário, além de mensagens de grande motivação dirigidas aos trabalhadores do movimento espírita.

Elizabeth Miyashiro
FÁBRICA DE PENSAMENTOS (A)
 O que as crianças pensam sobre si mesmas? Os adultos têm capacidade de entender os pensamentos infantis? Descubra o que uma menininha pensa sobre seu próprio pensar.....8,00

Francisco Acquarone
BEZERRA DE MENEZES, O MÉDICO DOS POBRES
 Um livro sobre a vida e a obra do Dr. Bezerra, onde é retratado com clareza o momento histórico em que atuou o "Kardec Brasileiro", em fins do século passado.....14,00

Ismael Armond
EDGARD ARMOND, MEU PAI
 A história do homem que criou as Escolas de Espiritismo no Brasil.....16,00

Ismael Armond
EDGARD ARMOND, UM TRABALHADOR DA SEARA ESPÍRITA
 A contribuição doutrinária de Armond através de sua correspondência pessoal e mensagens diversas.....12,00

Maria Helena Mattos
MARCHAS E CONTRAMARCHAS
 Romance que retrata a realidade da vida, onde o homem, por sua própria escolha, às vezes, nem sempre escolhe a senda da paz, na sua evolução espiritual.....12,00

Maria Vendrell Spinelli
UMA HISTÓRIA QUASE COMUM
 Autobiografia romancada de uma catalã que imigra para o Brasil e faz a Escola de Aprendizes.....20,00

Sônia M.S. Oliveira
PLANETA AZUL
 O espírito Angélica nos traz esta linda história de cidadania, levando as crianças a meditar sobre a conservação e preservação do planeta.....10,00

Valentim Lorenzetti
CAMINHOS DE LIBERTAÇÃO
 Coletânea de crônicas.....esgotado

Eurípedes Kühll
RAIO X DO LIVRO ESPÍRITA
 Instruções e comentários sobre a produção do livro espírita, sob os pontos de vista doutrinário, literário e da técnica bibliográfica.....12,00

Vladimir Ávila
DIFERENÇAS NÃO SEPARAM
 Mensagens mediúnicas e comentários evangélicos do Espírito Ranieri.....12,00

Harpas Eternas
PAI CELESTE (CD)
 CD reunindo hinos e preces cantados pelos aprendizes do Evangelho, além de diversas canções espíritas e espiritualistas.....20,00

CONDIÇÕES DE VENDA

VALOR DA NOTA FISCAL R\$	PRAZO (dias)
150,01 a 300,00	Antecipado
300,01 a 600,00	30 dd
600,01 a 1.200,00	45 dd
Acima de 1.200,01	45 dd e 60 dd
Distribuidores	desconto 50%

EDITORA ALIANÇA

Rua Francisca Miquelina, 259 - Bela Vista
 São Paulo (SP) - Brasil - CEP 01316-000
 tel. (0**11)3105-5894 - fax (0**11)3107-9704
 e-mail:alianca@alianca.org.br

O Trevo e a Aliança

Nos últimos tempos, ouvimos quase uma dúzia de vezes a mesma pergunta: "Como é que *O Trevo* foi criado antes da Aliança?", sempre que comentávamos o aniversário do jornal, que completa 30 anos com esta edição de novembro.

Fato tão simples nos leva a considerações de maior profundidade. Em 1973, nossa Fraternidade dos Discípulos de Jesus já existia há 20 anos. Centros espíritas que trabalhavam com o programa da Escola de Aprendizes do Evangelho, dentro da proposta feita pelo Plano Espiritual Superior ao final da década de 1940, continuavam a surgir. Atuavam isoladamente, mas os vínculos com a FDJ levaram a uma natural aproximação. Conversas e reuniões visando ao fortalecimento de seus ideais começavam a acontecer.

Também foi óbvia e natural a agregação de todos em torno do querido e respeitado Armond. Observando o rumo dos acontecimentos, a tendência dos trabalhos e as orientações dos mentores maiores, ele viu - e mostrou a todos - a excelente oportunidade de trabalho. Em vez de insistirem para que outras instituições modificassem seus programas, recuperando os rumos do programa original da EAE, surgia ampla oportunidade para construir juntos um programa de auxílio mútuo entre as casas espíritas que concordassem em adotar um programa comum. Bom, mas isso é a fundação da Aliança, sobre a qual dedicaremos a edição do mês que vem...

O importante é perceber que, nesse período pré-Aliança, a mobilização de todos em torno desse campo de trabalho que então se delineava tornou evidente a necessidade de um maior estreitamento de laços entre os Discípulos de Jesus. Sintonizar mentes e corações no mesmo ideal de vivência fraterna do Espiritismo em seu aspecto religioso constituía o grande desafio. Para atender a essa proposta, surgiu nosso caríssimo jornal *O Trevo*.

É importante para todos nós da Aliança sentirmos o clima de fraternidade que deu origem ao nosso jornal. Por isso, reservamos a todos os leitores um presente especial: a reprodução da edição número UM, como encarte desta edição número 349. Sua leitura é uma fascinante viagem no tempo. Descubram em cada detalhe o espírito de amor e trabalho que deu origem à nossa Aliança Espírita Evangélica, e juntos agradeçamos a Jesus pelas inúmeras oportunidades de crescimento espiritual que nos concede, hoje e sempre.

O Diretor Geral da Aliança

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso
Editoração: Thais Helena Franco
(Climax Tecnologia: www.climaxtec.com.br)

Conselho Editorial: Azamar Trindade, Bianca Murari, Gustavo da Silva, Paulo Avelino, Tabaraci S.Leal, Diógenes Camargo, Denise Cruz, Maria Cândida e Miriam Gomes.

Jornalista Responsável: Rachel Añón

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Redação: Rua Francisca Miquelina, 259 CEP 01316-000 - São Paulo (SP) Tel. (0**11) 3105-5894

4 CGI
Conselho apresenta novo formato de reunião

7 Reunião da Diretoria Regional Campinas sedia encontro da AEE

13 FDJ
A Fraternidade nos 30 anos do jornal

19 Servidores
Um emocionante relato sobre *O Trevo*

22 Biografia
Valentim Lorenzetti - 1º jornalista de *O Trevo*

A fim de que *O Trevo* circule na primeira quinzena de cada mês, serão avaliados para publicação na próxima edição, os textos, fotos, ilustrações e demais colaborações para o jornal que chegarem à secretaria da Aliança Espírita Evangélica até o dia 5 do mês anterior. Por exemplo, serão examinados, para eventual publicação em dezembro, os textos que chegarem até 5 de novembro. Para a edição de janeiro, os que chegarem até 5 de dezembro e, assim, sucessivamente.

Os conceitos emitidos nos textos assinados são responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo as não publicadas, não serão devolvidas. A redação reserva o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial de *O Trevo*, que visa fornecer informações gerais sobre o movimento espírita, relatar o desenvolvimento das atividades da Aliança Espírita Evangélica e auxiliar a promover a integração entre os grupos. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser editados ou alterados a fim de serem adequados ao espaço disponível ou ao objetivo do jornal. Eventuais alterações e edição só serão submetidas aos autores se houver manifestação por escrito nesse sentido ao se enviar a colaboração.

30 anos Comunicando em Aliança



Capa da Primeira Edição de O Trevo

O nosso jornal completa em novembro três décadas de divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus e da Aliança Espírita Evangélica. Para comemorar esta importante data, reproduzimos na íntegra o exemplar número um.

Eram quatro páginas em papel jornal, tamanho tablóide, que circulou um mês antes da

própria fundação da Aliança. O exemplar original desta edição encontra-se carinhosamente guardado por dona Neiva, esposa de Valentim Lorenzetti, que produziu o Jornal durante muitos anos.

As folhas estavam amareladas e quase se esfarelando pela ação do tempo, mas isso não nos impediu de ver e admirar o trabalho executado por esses pioneiros, que vislumbraram a importância da comunicação em nosso Movimento.

São trinta anos que desfilam diante dos nossos olhos! Sentindo-os pelo prisma das nossas vivências, quantas coisas bonitas, entusiasmantes, instrutivas, instigadoras da vontade de persistirmos nas nossas aprendizagens, nos nossos esforços para o maior bem de toda a Humanidade.

Esta reprodução de O Trevo não deve ser vista como uma relíquia de museu ou para ser guardado na gaveta. Deve sim, ser usado para refletir sobre nossa tarefa dentro do ideal de Aliança, mantendo viva esta chama de servir ao próximo e ao nosso Pai maior!

Do Conselho editorial de O Trevo

CGI

Na terceira reunião do Conselho de Grupos Integrados de 2003, ocorrida em 21 de setembro, apenas a coordenadora regional do Nordeste e o representante do G.I. Fraternidade do Ipiranga estiveram ausentes.

O diretor-geral Eduardo Miyashiro abriu a reunião expondo que as dificuldades vividas nas reuniões anteriores, como o pouco tempo e a grande quantidade de assuntos a serem discutidos, levaram a diretoria a mudar o seu formato, buscando valorizar a troca de idéias e a opinião de cada participante. Assim, o conteúdo foi redirecionado em três painéis temáticos e, ao final de cada bloco, uma apreciação geral sobre o tema.

Primeiro Painel

O primeiro painel foi destinado ao trabalho de apoio dos conselheiros. Os participantes foram organizados em oito grupos e, depois em plenária, relataram suas experiências, apresentando um caso escolhido pelo grupo.

Entre os relatos, a Márcia, do C.E. Raios de Sol, mencionou que há pouca disponibilidade dos grupos para reunirem-se com os conselheiros, desmarcando o encontro muitas vezes. Sugeriu-se que cada Casa deve reservar uma semana para receber visitas do CGI.

O Adalberto, do G.E. de Aprendizado Evangélico, encontrou a Casa de Caridade Cinco Estrelas (Regional ABC) com dificuldades em manter os trabalhadores. Após a EAE, os alunos debandam e a frequência de assistidos é muito pequena. Ele pediu apoio da Regional e vibrações para o centro.

Um resumo por escrito do conselheiro para as Casas visitadas foi a sugestão do companheiro Júnior, da Regional Minas Gerais. O papel do conselheiro é o de levar aos centros espíritas o espírito de Aliança e fazer uma radiografia do Movimento.

A abordagem de Neuzeli, da Regional ABC, mostrou que o representante de Casa Conselheira não deve se limitar à visita de passagem, mas deve aproveitar para programar os contatos e explicar melhor o

Conselho promove encontro mais participativo

Novo formato da reunião privilegiou a troca de idéias entre os conselheiros

Tabaraci de Souza Leal - Secretário da Aliança

papel do CGI.

Alguns companheiros relataram exemplos de Casas que teriam fechado se não fosse o apoio recebido de outros grupos.

Florisval, Regional Piracicaba, comentou que, em alguns casos, foi mais fácil fazer contato e dar apoio a Atlanta (EUA) do que no Brasil.

O grupo de Everaldo, do Vale do Paraíba, informou que apenas duas casas fizeram visitas, mas os contatos têm sido bons. Sobre o desempenho do conselheiro, mostrou que alguns resultados do trabalho de conselheiro, como o estudo do *Vivência no Espiritismo Religioso*, e da realização das visitas as casas, deram bons resultados. Além dos grupos previstos, surgiu a indicação para que o trabalho de apoio desenvolvido pela Casa Conselheira F.E. Paulo de Tarso, fosse levado também para a cidade de Presidente Epitácio, com a possibilidade de abertura de novo grupo espírita.

"O conselheiro não fiscaliza e sim incentiva", foi a conclusão apresentada por Lucimar, do Guarujá. Ela informou que não houve problemas nos contatos e que se constatou o quanto cada conselheiro aprende e recebe apoio nesta atividade.

Pedro Francisco, da Regional Vale do São Francisco, alertou sobre a realidade da Casa que pede apoio, pois devem ser consideradas as condições e limitações para criação de novos trabalhos.

Andréa, CEAE Perdizes, apresentou o fato de que conselheiros novos tiveram dificuldade de contato e retorno. É raro, mas aconteceu por iniciativa de contato da casa apoiada, pedir ajuda do conselheiro.

No caso do CEAE Santana, Marcelo, de Sorocaba, relatou que, nos anos anteriores, houve contatos para agendar visitas, mas não apareceu ninguém. Se o apoio de conselheiros tivesse se realizado no passado, poderiam ter-se evitado alguns problemas sérios que este centro enfrentou nos últimos três anos. Ele aponta que o caso serve de

alerta para estes conselheiros.

A diretoria lembra mais uma vez que o papel do conselheiro é dar apoio, levar a informação e falar sobre o programa da Aliança, além de trocar idéias e sugestões com a casa visitada. Deve-se obter a participação dos dois lados (visitante e visitado). A visita do conselheiro foi o marco que deu origem ao trabalho de EAE a Distância.



Segundo Painel

O tema abordado foi a atividade dos Grupos de Trabalho. Os conselheiros e demais presentes dividiram-se livremente para assistir a apresentação de quatro GTs, com a finalidade de criticar e sugerir o encaminhamento dos trabalhos.

Novamente em plenária foram apresentados os resultados dos grupos:

Grupo de Trabalho de P3A e Cromoterapia: Eduardo Miyashiro comentou que o relatório do grupo constitui hoje uma peça fácil e simples para ser explicado em todas as casas da AEE.

O relatório propõe que a denominação de P3A seja dada ao procedimento que é descrito no Capítulo 14, do livro *Passes e Radiações*, em seus nove primeiros parágrafos, em benefício da uniformidade de nomenclatura característica da AEE, que estava sendo deturpada pelo fato de que nós sempre interpretávamos como P3A a unificação de recursos de cromoterapia e recursos de estudos descritos no livro *Cromoterapia*, de René Nunes.

Diante deste fato, adotariamos P3AC como a nomenclatura do trabalho constituído pelo P3A quando se acrescenta o procedimento designado por "aplicação geral" de cromoterapia conforme o livro *Psiquismo e Cromoterapia*.

No caso dos tratamentos específicos, aqueles em que Armond se refere às aplicações quanto aos problemas localizados, vamos para uma outra fase, pois é necessário um tempo maior para amadurecimento e capacidade de intercambiar experiências.

O Grupo que participou do Módulo P3A concluiu que se utilize esse relatório para informar as casas da nova padronização. Em dezembro, volta-se a discutir se teremos condições de votar: a adoção da nomenclatura complementar P3AC e a diretriz a ser seguida pelos grupos mediúnicos, ou seja, se depois do P1 poderá ser indicado tanto o P3A como o P3AC, ou, então, depois do P1 deverá seguir primeiro o passe P3A e somente após este o P3AC.

O relatório foi passado para os conselheiros e para os coordenadores regionais.

Cartilha do CGI: coordenado pela Miriam, foram discutidos alguns pontos que precisam ainda de mais reflexão. De maneira geral, a orientação do texto, na qualidade de manual de procedimentos foi considerada adequada por todos. Ficou combinado que até 15 de outubro, os conselheiros vão estudar melhor, para finalizarem o relatório no dia 30 do mesmo mês.

Foram distribuídos alguns formulários e divulgação do e-mail da coordenadora do grupo. Dúvidas, críticas e sugestões devem ser encaminhados para a secretaria da Aliança.

Pontos adicionais da EAE: coordenado pelo companheiro Azamar, no início da reunião, ele comentou que a EAE é a coluna mestra da Aliança e dialogar, trocar idéias aumenta o nosso amor fraterno. Muitas colocações foram dadas e ainda há neces-

cidade de fixar uma data para continuar esse diálogo.

Luiz Pizarro explicou que este tema, no grupo de Planejamento Estratégico, recebeu o nome de Aprimoramento de Dirigentes e Expositores da EAE, e que o companheiro Azamar coordenou os trabalhos. Ficou decidido que, pela convergência dos assuntos, os dois grupos seriam aglutinados em um único, o que acabou sendo feito, tendo em vista que o CGI já havia aprovado a nova grade de aulas e as sugestões de aperfeiçoamento ficaram pendentes de maior aprofundamento.

Foi elaborada uma minuta para discussão dos grupos e regionais. Pediu-se a colaboração de conselheiros e coordenadores para que levem estas informações às Casas, a fim de que contribuições e sugestões cheguem até o final de novembro.

Eduardo Miyashiro mencionou que só vamos conseguir bons resultados se houver bom diálogo com todas as Casas. A proposta não deve ser considerada como mais um papel que chega na secretaria, somente para se tomar conhecimento.

Esta nova proposta envolve pontos críticos. Deve-se levá-la ao conhecimento das casas e promover um debate com todos os dirigentes de EAE, diretores de Estudos, Assistência Espiritual, Grupos Mediúnicos, diretorias administrativas. Cada Casa precisa se envolver nessa análise para dar sua contribuição ao aperfeiçoamento da proposta.

Azamar concluiu que o diálogo já é indício de evolução: "O problema entre nós é a comunicação, de um modo geral, e parece que é a problemática está querendo se cristalizar nesse pequeno detalhe. Flexibilidade é doce exigência, pautar em acomodações imprevidentes é outra coisa. Evoluiremos se vencermos a nossa apatia".

Exames Espirituais ingresso na FDJ: Hélio Caruso, coordenador da Regional ABC, comentou o caso da passagem para FDJ, onde existe uma necessidade muito grande de melhor divulgação do conteúdo do *Vivência do Espiritismo Religioso*, e de os coordenadores regionais, conselheiros e dirigentes passarem essas informações para as Casas.

Foi constatado que algumas ca-

sas usam forma de exame diferenciado do proposto pelo *Vivência*. "Por que essa diferença? O livro *Vivência* não está claro?", foi seu questionamento.

A companheira Neide disse que o CEAE Santana está resgatando o estudo do *Vivência*, com participação dos grupos de trabalho e os dirigentes de estudo.

O conselho apontou a necessidade de resgatar a áreas de estudo com o *Vivência*, já que vários companheiros realizam o trabalho de acordo com o que ouviram e não com a consulta feita diretamente no livro.

A companheira Joaceles, coordenadora deste GT, comentou que o tema Exames Espirituais está contido na EAE e a recomendação inicial do grupo de trabalho é de que não se dê nota devido à falta de consenso quanto à prática.



Esse grupo de trabalho foi criado depois de vários questionamentos sobre a necessidade de mudanças de procedimento. Restam algumas recomendações para que o processo de reciclagem seja aprofundado. A reciclagem de exame espiritual é passada pelo dirigente, na maioria das vezes, como ele vê e não como consta no *Vivência*.

Foi decidido que se realize um esforço para convergência dos procedimentos de exames espirituais, através de um programa de reciclagem oferecido durante a RGA a todas as Regionais.

Terceiro Painel

O último tópico tratou das diversas atividades da Diretoria da AEE.

O companheiro Tabaraci reforçou a necessidade de escreverem as informações e compromissos divul-

gados na reunião do CGI no Caderno do Conselheiro.

O coordenador da RGA 2004, Ricardo, resumiu o andamento dos trabalhos e dos compromissos para a realização da próxima Reunião Geral. Algumas Regionais apresentaram bons contatos, mas outras não. Há necessidade de mais voluntários para esse trabalho de incentivo e cooperação. Neste ano, sugeriu que se incentive a participação de alunos do 3º ano da EAE e trabalhadores dos grupos da Aliança, para que participem dos módulos correspondentes às suas áreas de atuação. A Fatec continuará sendo a sede das reuniões temáticas.

O conselheiro deve questionar, durante contatos e visitas, a respeito do recebimento de informações referentes ao evento e, caso haja dúvidas ou falta de informações, procurar contato com a secretaria da Aliança ou com o grupo de coordenação da RGA.

Em relação aos custos, serão maiores do que na última Reunião, devido à inclusão de um esquema de refeições mais organizado e atualização de custos de locação. Ainda assim, é importante motivar os companheiros a participar, buscando soluções criativas como realização de eventos e parcelamento de pagamentos. Dúvidas e informações podem ser direcionadas ao e-mail: rga@alianca.org.br

Novo Estatuto: Luiz Pizarro convocou todos os Conselheiros e Coordenadores a se mobilizarem para a Assembléia Geral Extraordinária para aprovação do novo Estatuto da AEE, em 15 de novembro às 14h30.

Salientou-se que os Grupos Integrados sejam representados por pelo menos um dos três representantes que constam na Ficha de Cadastro da Aliança (disponível na Secretaria) ou de membros da diretoria legalmente empossada de cada grupo integrado. Se não puderem vir, deverá ser feita uma carta dirigida para a Diretoria da AEE delegando a uma outra pessoa a representação. A convocação foi feita por carta registrada e pela edição de outubro do nosso jornal *O Trevo*.

O assunto deve ser divulgado

nas Casas, pois todas têm a obrigação legal de ajustarem seus estatutos até 10 de janeiro de 2004.

O *Trevo* divulgou na edição de outubro uma série de perguntas e respostas sobre a Mudança no Código Civil elaborado pela Regional Capital/SP.

EAE a Distância

O companheiro Salvador Delgado, da Regional Vale do Paraíba, pediu ajuda para Coordenadores Regionais comprarem a fita da EAED bem como auxílio para a sua divulgação. Trata-se de material gravado em 14 de setembro passado, com valiosos esclarecimentos sobre a EAED. As Casas que já realizaram a atividade, poderão adquirir esta fita ao preço de custo: R\$ 25,00. Contatos podem ser feitos com o Diógenes e a Ana Sueli, ambos da coordenação da Escola a Distância.

A reunião encerrou-se às 13h30. Na parte da tarde, os coordenadores regionais reuniram-se para detalhar a participação de todas as regionais na Reunião Geral da Aliança, tratando de assuntos como a apresentação dos módulos, as inscrições e os prazos limites para pagamentos e envio de informações.

Atenção

A reunião da Diretoria com a Setorial Sul da Regional Capital foi transferida para o dia 11 de janeiro de 2004.

RGa

Mande sua sugestão para a Reunião Geral de 2004!
rga@alianca.org.br

DIRETORIA

Regional Campinas sedia reunião da AEE

Encontro aconteceu na cidade de Itu, interior de São Paulo

No dia 5 de outubro, às 9h30, com a presença de 33 representantes das Casas da Regional Campinas e de colaboradores, a Diretoria da AEE realizou sua reunião mensal na cidade de Itu (interior de São Paulo) na sede da Sociedade Espírita Reviver: Após a prece de abertura, foi feita a apresentação dos companheiros presentes, que contou com representantes de oito Casas da Regional: Sociedade Espírita Reviver (Itu), Centro Espírita Luz no Caminho (Campinas), Casa de Oração Caminho da Paz (Artur Nogueira), Casa Alvorada Cristã (Cosmópolis), Fraternidade Espírita Casa do Caminho (Monte Mor), Centro Espírita Irmão de Assis (Itatiba), Centro Espírita Cairbar Schutel (Americana) e Casa Espírita Luz do Caminho (Jaguariúna). Três centros não tiveram representantes: Centro Espírita Luz Divina (Elias Fausto), Casa do Caminho Paulo de Tarso (Amparo) e Casa Espírita Sementes de Luz (Indaiatuba).

Relatos dos Grupos

Sociedade Espírita Reviver (Itu): fundada em 1999, tem um total de 50 trabalhadores, sendo seis membros da FDJ, 40 trabalhadores na Assistência Espiritual e sete na Evangelização Infantil. Atendem 75 assistidos na Assistência Espiritual e 70 crianças na E.I. Têm biblioteca, livreria e sede própria. A Casa atualmente tem em andamento uma turma de Curso Básico com 20 alunos, duas turmas de EAE com um total de 90 alunos, uma turma de Curso de Médiuns com 32 alunos e uma turma de Mocidade com 18 jovens. Quanto à Assistência Social, 40 famílias recebem cestas básicas e são, atendidas às quartas-feiras do mês, quando é feita explanação do Evangelho; encaminhamento para curso de alfabetização às segundas e reaproveitamento alimentar às quintas, além da assistência às gestantes às quartas. Todas as famílias são cadastradas e recebem visita para

serem atendidas com emprego e outras necessidades. As crianças são encaminhadas para a Evangelização Infantil. Realizam trabalhos durante cinco dias da semana.

Celucu - Centro Espírita Luz no Caminho (Campinas): a Casa, surgida em 1989, conta com 28 trabalhadores, sendo um membro da FDJ. Vinte deles são trabalhadores na Assistência Espiritual, assistindo 60 pessoas. Não possuem sede própria nem Evangelização Infantil. Já possuem biblioteca. O centro atualmente tem em andamento uma turma de EAE com 43 alunos e uma turma de Curso de Médiuns com mais 20. Na Assistência Social realizam visitas periódicas a asilos da região (a cada 2 meses) e auxílio a famílias carentes. Realizam campanhas de doação para entidades já existentes (lar de crianças e terceira idade), bazar e evangelho no lar.

Casa de Oração Caminho da Paz (Artur Nogueira): conta com 12 trabalhadores, quatro deles membros da FDJ. Fundada em 2000, a Casa atende aproximadamente 15 pessoas na Assistência Espiritual. A Evangelização Infantil é conduzida por três trabalhadores para atender 4 a 6 crianças por sessão. Possui biblioteca, mas não tem livreria nem sede própria. Há duas turmas de EAE em andamento, com 12 alunos cada e uma de Curso de Médiuns com cinco alunos. Os trabalhos se realizam às quartas, quintas e sábados. Na Assistência Social realizam distribuição de sacolas de doces no Dia das Crianças, de ovos de chocolate na Páscoa e sacolinhas de presentes com lápis, cadernos, escovas e pastas de dente, sabonete, toalhinha e brinquedos no Natal. Realizam evangelho no lar na residência de assistidos.

Casa Alvorada Cristã (Cosmópolis): o centro, fundado em 1994, conta com 35 trabalhadores, 21 membros da FDJ. Nos trabalhos de Assistência Espiritual atuam 18 pessoas para atender 70 assistidos por semana. Na

Evangelização Infantil são dez trabalhadores para educar 25 crianças, aproximadamente. Em andamento, há três turmas de EAE com 50 alunos, uma de Curso de Médiuns, com 25 alunos e uma de Mocidade, com sete jovens. Realizam trabalho com grupo de gestantes, dando quatro cursos por ano com distribuição de enxovais no final. Aos sábados, dão assistência a um grupo de pais. Distribuem cestas básicas, realizam bazar da pechincha uma vez por mês, além de confeccionar enxoval aos bebês carentes nascidos em hospitais da cidade. A Casa possui biblioteca e livraria. Sua sede própria foi reformada com a ajuda da mão de obra dos presos da cadeia pública da cidade que, em troca, tiveram redução de um dia na pena para cada dia trabalhado.

Fraternidade Espírita Casa do Caminho (Monte Mor): A casa completa três anos de funcionamento no dia 31 de outubro. Há 14 trabalhadores fixos (dois deles membros da FDJ). Na Assistência Espiritual atuam todos os trabalhadores para uma média de 30 assistidos por semana. O trabalho de Evangelização Infantil com 74 crianças é realizado mensalmente por dois evangelizadores e demais trabalhadores em paralelo com a Caravana de Evangelização e auxílio. Este trabalho foi iniciado pelos alunos da 1ª turma da EAE com a realização do Evangelho e entrega de cestas básicas e debates sobre temas como Evangelho, Evangelho no Lar, saúde, modos, costumes, entre outros, para, atualmente, 37 famílias. A Casa tem biblioteca e livraria. Não tem sede própria. Em andamento: Curso Básico, com 20 alunos; 1ª turma de EAE, que se encerra no primeiro semestre de 2004, com 15 dos 35 alunos que iniciaram; Curso de Médiuns, com 14 alunos e Mocidade Espírita com 15 jovens.

Centro Espírita Irmão de Assis (Itatiba): fundado em 1996, por um grupo de discípulos do ABC, conta com 30 trabalhadores, sendo 27 membros da FDJ. Atuam 20 na Assistência Espiritual, para uma média de 20 assistidos por semana, e nove na Evangelização Infantil, que conta com 65 crianças. A Casa tem biblio-

teca, livraria e já tem sede própria. Os trabalhos de Assistência Social envolvem a distribuição de cestas básicas, visitas a hospitais e asilos, com os enfermeiros da esperança (palhaços), distribuição de refeições, implantação de Evangelho no Lar e Escola de Pais. São duas turmas de EAE, com 44 alunos no total, uma de Curso de Médiuns, com sete alunos e uma de Mocidade, com 14 jovens. Todas as atividades são realizadas de terça à domingo.



Centro Espírita Cairbar Schutel (Americana): uma única família que se reúne semanalmente com intuito evangélico acabou fundado a Casa em 1985. Hoje são 50 trabalhadores atuando, sendo deles 15 membros da FDJ. Cerca de 40 são responsáveis pela Assistência Espiritual, que atende, em média, 130 pessoas em um único dia da semana. Mais sete companheiros são evangelizadores dedicados ao atendimento de 41 crianças. A Casa possui três turmas de EAE em andamento totalizando 60 alunos e mais uma turma de Mocidade com 12 alunos. Além do grupo de estudos das obras básicas, têm trabalho de Samaritanos, para implantação de Evangelho no Lar e visita a doentes, Caravanas de Auxílio e Evangelização e um clube de voluntários para execução de trabalhos de artesanato.

Casa Espírita Luz do Caminho (Jaguariúna): o centro foi fundado em 1995 e está inscrito no Movimento de Aliança desde agosto de 2003. Possui 25 trabalhadores dos quais 15 atuam na Assistência Espiritual, para atendimento de 40 assistidos por semana. Três trabalhadores atuam na preparação da nova turma de crianças da

Evangelização Infantil (a turma anterior foi promovida à Mocidade). A Casa possui uma turma de Curso Básico, com 15 alunos, três de EAE, com 41 alunos no total, um trabalho de EAED para atendimento de 15 alunos a distância, um de Curso de Médiuns, com 20 alunos e uma turma de Mocidade Espírita, com nove alunos, todos com origem na Evangelização Infantil. Na Assistência Social há o trabalho de caravanas, onde ocorre a distribuição de cestas básicas e leite. A Casa tem biblioteca e livraria e não possui sede própria. A ocupação dos horários no local vai de segunda-feira a sábado.

Apoio dos conselheiros

A Diretoria da Aliança teve a oportunidade de tratar com as Casas Espíritas da Regional sobre o trabalho a ser desenvolvido pelas Casas Conselheiras. Pode-se notar que os Conselheiros estão realizando o seu trabalho, através do depoimento dado pelos Grupos que tiveram contato, porém ainda há centros carentes de informações a respeito das decisões tomadas pelos Grupos de Trabalho (GTs) e pelo Conselho de Grupos Integrados - CGI. A Casa de Jaguariúna, recém-inscrita no programa de Aliança, receberá a indicação de uma Casa Conselheira para receber o apoio necessário.

RGA

O coordenador da Reunião Geral da Aliança 2004, Ricardo Rodrigues, comentou a importância deste encontro para o Movimento de Aliança. Também aproveitou a oportunidade para esclarecer sobre o andamento da organização, procedimentos para realização do cadastro nas diversas atividades da RGA e pagamentos. Foi explicado que, como parte da organização, cada Casa deve ter um elemento motivador, que deverá trabalhar em conjunto com o representante da Regional.

Cadastros dos GA's

Foi solicitada atualização das fichas de cadastro dos grupos da Regional para fins de publicação em nosso jornal *O Trevo*.

O Trevo

O companheiro Eduardo Miyashiro comentou sobre o fato da quantidade de jornal *O Trevo*, solicitada pelas Casas da Regional ser inferior ao número de trabalhadores e alunos que consta das fichas de cadastro dos grupos. Como principal meio de comunicação da AEE, foi mostrado que a relação exemplares de *O Trevo* X quantidade de trabalhadores mais alunos demonstra que, muito provavelmente, as informações fundamentais do Movimento não estão chegando a todos os grupos, dificultando a realização de importantes trabalhos. Foi solicitado que todos os centros espíritas aumentem a quantidade adquirida para suprir essa deficiência.

Mocidade Espírita e Evangelização Infantil

O companheiro Abel, coordenador de Mocidade da Regional Campinas, falou sobre o trabalho que está sendo realizado com os jovens da regional. Também apresentou um resumo positivo do Encontro Geral de Dirigentes de Mocidade, realizado em Santo André quase 200 participantes. Trouxe também esclarecimentos sobre o programa de Pré-Mocidade, juntamente com coordenadora regional de Evangelização Infantil da Regional Campinas, Fabíola, pois a elaboração desse programa foi levada a efeito, em toda a Aliança, como um trabalho conjunto das duas áreas. Aqueles que acompanharam, através do site da Aliança na Internet, as sugestões para os temas da Pré-Mocidade devem buscar contato, através dos conselheiros, para participar das deliberações do CGI.

EAE a Distância

O companheiro Salvador Delgado, da Regional Vale do Paraíba, divulgou o trabalho realizado pelos companheiros envolvidos na atividade, mostrando o material do curso da EAE a Distância que pode ser adquirido através de contato com Diógenes Camargo, coordenador deste trabalho. Na oportunidade pôde explicar ainda os objetivos e a forma de realização de mais esta oportunidade de trabalho.

Grupos de Trabalho

Com a finalidade de deixar a Regional inteirada quanto às atividades que estão sendo realizadas por Grupos de Trabalho, formados em consequência de decisões do CGI e do resultado dessa primeira etapa de trabalho de Planejamento Estratégico, foi entregue a Alice, coordenadora da Regional, uma relação com informações sobre cada GT, com os respecti-

vos e-mails para contato para participação e contribuições.

A reunião encerrou-se às 12h15. A parte da tarde foi destinada a um amplo e participativo debate sobre Conceitos de Aliança, incluindo a apresentação de temas e conceitos elaborados através do Planejamento Estratégico da Aliança, desde setembro de 2002.

Na casa da Dona Madalena



Após nossa reunião da diretoria da Aliança, junto com alguns companheiros da Regional Campinas, fomos convidados pelo Eduardo a fazermos visitar uma companheira de ideal que reside na bela cidade de Itu: Dona Madalena.

Fiquei um pouco receoso. "Ir à casa de quem eu não conhecia e nem sabia como seria recebido", pensei. Quis saber mais e perguntei

quem é ela. A resposta do Eduardo foi clara e direta: era Madalena Armond, filha de Edgard Armond.

Qual não foi a minha surpresa quando, ao chegarmos no andar de seu apartamento, a porta já estava aberta. D^a Madalena veio nos atender com um abraço muito carinhoso e palavras tão doces, como dessas que se tem para um grande amigo. Foi assim que me senti.

Eu não tinha palavras e fiquei só escutando ela falar de seu pai com tanto carinho. Tudo no apartamento dela fazia lembrar a presença de Armond: a bengala que ele usava, os quadros na parede e fotos, enfim parecia que ele estava presente.

Madalena, juntamente com seu marido, Sr. Gentil, iam falando da Escola de Aprendizes do Evangelho, de trabalhos realizados em casas espíritas, tudo com tanta naturalidade que mais parecia uma reunião de amigos. Eu estava me sentindo como um Essênio que não leva nada em sua caminhada, porém é suprido de todas as suas necessidades por aqueles que o recebem.

O casal nos tratou tão bem que entramos para ficar dez minutos e acabamos permanecendo por mais de duas horas.

Na saída, consegui falar e agradecer por todos os ensinamentos que recebi naqueles preciosos momentos e também, como se estivesse diante do próprio Armond, agradei pela Escola de Aprendizes do Evangelho, que até hoje tem me feito tão bem.

Sem conseguir falar mais, devido a forte emoção que sentia, despedi-me trazendo comigo uma vontade maior: "Confraternizar para melhor servir".

Ricardo Rodrigues - coordenador da RGA

Escola de Aprendizes do Evangelho a Distância

Ainda há muito trabalho a ser feito. Mãos a obra!

Diógenes Camargo - Regional Capital/SP

AL Maceió

BA Itabuna
Jequié
Nova Soure
Piatá
Serrinha

CE Fortaleza
Potengi

ES Vitória

GO Goiânia

MG Araguari
Buen Brandão
Carmo da Cachoeira
Formiga
Itajubá
Montes Claros
Patrocínio
Ponte Nova
Três Corações
Uberaba
Varginha
Vespasiano

MS Nova Andradina

PA Belém
Inandileua

PE Camaragibe
Itapissuma
Olinda
Palmares
Pesqueira
Recife

PR Ponta Grossa
Sto. Antônio da Platina

RJ Angra dos Reis
Sta. Vitória Palmar

A Aliança Espírita Evangélica foi fundada em 4 de dezembro de 1973, com sete Casas (conforme a ata de fundação) e hoje conta com 213 grupos entre integrados e inscritos, um crescimento impressionante, o que mostra a eficiência dos programas (EAE, Mocidade, Evangelização, Assistência Espiritual), e também a dedicação de todos os trabalhadores das diversas casas.

No entanto ainda há muito trabalho a ser feito. Todas as cidades relacionadas neste artigo têm alunos fazendo a Escola de Aprendizes do Evangelho à Distância: são 67 municípios de 15 Estados do Brasil e mais sete países.

Nessas localidades não há centros da Aliança e em algumas não há centro espírita. Mas semanalmente (ou mensalmente) essas pessoas recebem as aulas da Escola de Aprendizes do Evangelho à Distância, trazendo os ensinamentos de Jesus, por meio da doutrina codificada por Kardec e a dinâmica da vivência desses ensinamentos que a EAE proporciona.

Hoje são 250 pessoas que participam dessas aulas. Muitas delas não teriam nenhum acesso ao Espiritismo, se não fosse pela EAE a Distância.

Quantos Grupos da Aliança possuem esse trabalho? Apenas 14 Casas, ou seja, 7% dos grupos da Aliança! E mesmo assim conseguem atingir 67 municípios no Brasil e mais oito países.

Imagine o que poderíamos fazer se todos os grupos da Aliança também tivessem esse trabalho, ou se metade dos grupos tivesse a EAE a distância. Quantas pessoas poderiam estar sendo auxiliadas, se invertida a situação fosse.

Pense nisso companheiro, quando for planejar a programação da sua casa.

RS Torres

SC Blumenau

SE Aracaju

SP Assis
Barra Bonita
Barretos
Bauru
Bom Jesus dos Perdões
Cajobi
Colombia
Conchal
Cotia
Dourado
Eng. Coelho
Guariba
Hortolandia
Iperó
Itanhaem
Itatiba
Ituverava
Mairiporã
Mogi das Cruzes
Pindamonhangaba
Pirajuí
Porto Ferreira
Presidente Bernardes
Presidente Epitácio
Ribeirão Preto
São João da Boa Vista
Sta. Rita Passa Quatro
Várzea Paulista

Exterior

Colombia
Cuba
Escócia
Estados Unidos
Itália
Espanha
Japão
Portugal

www.alianca.org.br

Centro Espírita Irmão Timóteo célula-mater da Aliança no Litoral

Dalmo D. dos Santos - Reg. Litoral Sul

Assim como São Vicente é a célula-mater do Brasil, pois aqui surgiu a primeira organização política e social do nosso País, o C.E. Irmão Timóteo é a célula-mater da Aliança Espírita Evangélica no Litoral Sul de São Paulo.

Em São Vicente, a partir de 1532, juntamente com o leite materno, recebemos as primeiras lições do Evangelho, ministradas nas areias de praias límpidas e selvagens, por humildes e heróicos discípulos de Jesus, imortalizados nas figuras dos jesuítas Manuel da Nóbrega e José da Anchieta.

Naqueles tempos remotos da colonização, europeus, africanos e silvícolas, cada qual com suas bagagens e destinos traçados pela esperança e pelo livre-arbítrio, fomos sendo iniciados na magia do amor ao próximo e nas peripécias da evolução espiritual.

Em São Vicente, a partir de 1975, também sob a inspiração de Ismael e orientação de Edgard Armond, ainda encarnado, a Doutrina Espírita inaugurou o seu período religioso dinâmico - o quarto período previsto por Kardec - no qual as Escolas de Aprendizes do Evangelho, cinco séculos depois, receberiam em suas cadeiras, talvez as mesmas almas dos tempos primitivos da capitania, para uma nova etapa de ascensão na Escada de Jacó.

A doce brisa marinha que antes afagava nossos cabelos, enquanto ouvíamos na catequese os primeiros acordes melódicos da caridade e do perdão, entre o barulho das ondas e a inquietação dos pássaros, em pleno século XXI, acaricia-nos o corpo inteiro, seduzindo-nos a abrir os braços para acolher velhos companheiros dispersos, que retornam em busca do pão e da poesia consoladora da Boa Nova.

Naquela época recuada, Nóbrega e Anchieta abriram o caminho do Mar, subiram a Serra e

penetraram pela Borda do Campo em busca do horizonte do futuro. O Evangelho, tendo ainda como fiel depositária a Igreja Católica, foi instalar-se no vasto Planalto Paulista. Cinco séculos depois um desconhecido oficial da Força Pública paulista decide, por impulso do destino, descer a Serra num local ainda inexplorado da Mata Atlântica, abrindo estradas que décadas depois ligariam o Vale do Paraíba ao Litoral Norte e este ao Litoral Sul.

O oficial era o jovem Edgard Pereira Armond, que naquele penoso trabalho pioneiro de abrir caminhos, iria, num gesto muito simbólico, completar o círculo geográfico que serviria de cenário para um novo e importante empreendimento espiritual da Pátria do Cruzeiro.

Foi das mãos do mesmo Armond, oriundo de uma colônia espiritual da região do Vale Paraíba, dirigida pelo seu avô, que surgiram na FEESP -Federação Espírita do Estado de São Paulo - as Escolas de Aprendizes do Evangelho. Dali, também partiram outros espíritos que fundariam em São Paulo o Centro de Valorização da Vida (CVV) e a Clínica Francisca Júlia, em São José dos Campos, e a Aliança Espírita Evangélica.

Então, dentro de um amplo círculo de atuação missionária estavam sendo ligados por um triângulo três grandes centros urbanos: a Baixada Santista, o Vale do Paraíba e, no vértice, a Grande São Paulo.

Por ocasião da comemoração dos 25 anos da fundação do C.E. Estrada de Damasco, em maio de 2003, comunicou-se através do companheiro Adalberto (GEAE-Santos) uma entidade que recordou essa trajetória histórica nos seguintes termos:

"(...) Findara-se a Grande Guerra e uma década promissora se delineava para um povo trabalhador e operoso numa grande metrópole.

Alguns companheiros já se encontravam encarnados arando o terreno para receber aquela imensa platéia que ali se reunia no jardim da Colônia. Milhares de espíritos se preparando para voltar ao orbe e o grande dirigente nos dizia: "Meus irmãos, a semente está lançada, muito trabalho vos aguarda e todos vocês estão preparados para cumprir esta missão. A Doutrina de luz passa a tomar novos rumos na Pátria do Cruzeiro e nós contamos com todos vocês na realização dessa tarefa.

A emoção era grande, a ansiedade maior ainda. E então passava a reencarnar paulatinamente na grande região do litoral desse estado pujante, que vai de Ubatuba até o Vale do Ribeira, companheiros operosos que iriam se juntar a outros que lá já aguardavam para a realização de uma grande tarefa. Cinquenta anos se passaram. Alguns daqueles que ali estavam conosco, ao reencarnarem, esqueceram-se de seus compromissos, mas outros tantos não esqueceram e aí estão, muitos dos quais, aqui esta noite, trabalhando para que o movimento possa se expandir de uma forma mais pujante. Meus irmãos, filhos do meu coração, nesses últimos 53 anos, desde aquela memorável reunião, muita coisa foi realizada, mas poderia se ter realizado muito mais.

(...) Outros irmãos estão chegando para que mais tarde possam usufruir da vossa experiência. Preparem o terreno para eles, dando o exemplo do trabalho, do amor e da renúncia. Aliás, não podemos nos esquecer que, para o discípulo de Jesus, o trabalho deve ser prêmio (...)"

As origens e raízes da família

Tudo começou em abril de 1975, quando o engenheiro e orador Jacques André Conchon e sua esposa Sueli foram convidados como expositores na Semana Espírita de São Vicente. A palestra foi apresentada no C.E. Paulo e Estevão e teve como tema "As Raças Primitivas", cujo

conteúdo foi extraído dos livros *À Caminho da Luz*, de Emmanuel; e *Os Exilados da Capela*, de Edgard Armond.

Na ocasião, Jacques explicou ao professor Marcelo Nogueira, delegado de polícia, educador e líder espírita de grande expressão na cidade, que a origem dessa palestra estava no programa da EAE, criada na FEESP nos anos 50 e reestruturada pela Aliança Espírita Evangélica, recém fundada em São Paulo.

Após um jantar fraterno no qual o Jacques explicou o projeto de expansão da Escola, Nogueira ofereceu as instalações do C.E. Redenção, junto ao Colégio Henrique Oswald, para que fosse implantada a 1ª turma de Aprendizes na Baixada Santista.

Essa turma pioneira e histórica teve como dirigente o médico e professor da USP Allan Kardec Gonzalez, residente na capital, sendo substituído eventualmente pelos alunos Wilson Mendonça Cavalcante e Eugênio Lopes Correia, e como secretária a companheira Cleide.

Grande entusiasmo marcou as primeiras aulas, ministradas às quintas-feiras, chegando a reunir 150 aprendizes e que, quase três anos depois, a Escola foi concluída com apenas nove alunos.

Todos os cursos complementares da EAE foram realizados em São Paulo e este grupo restante de nove alunos foram os fundadores do Centro Espírita Irmão Timóteo, que se tornou então a célula-mater do programa da Aliança no Litoral Sul.

O processo de multiplicação foi iniciado com a criação da 2ª turma de Aprendizes, ainda no Redenção, aos sábados, tendo como dirigente o companheiro Eugênio e a Marília, como secretária.

A formação e a multiplicação

O Irmão Timóteo, cujo nome é

uma homenagem ao discípulo e posteriormente apóstolo de Jesus, foi fundado em 23 de novembro de 1976, na residência da companheira Olga Ramos, na Praça N. 5ª das Graças, 66, na Vila Valença.

Os fundadores decidiram então alugar um imóvel no mesmo bairro para dar o primeiro passo dos trabalhos de multiplicação, partindo da assistência espiritual (segundas-feiras) e a formação da 3ª turma de Aprendizes, como novo ponto inicial.

Em São Vicente, a partir de 1975, também sob a inspiração de Ismael e a orientação de Edgard Armond, ainda encarnado, a Doutrina Espírita inaugurou o seu período religioso dinâmico - o quarto período previsto por Kardec - no qual as Escolas de Aprendizes do Evangelho, cinco séculos depois, receberiam em suas cadeiras, talvez as mesmas almas dos tempos primitivos da capitania, para uma nova etapa de ascensão na Escada de Jacó.

A primeira sede do Timóteo funcionou na rua Armando Sales de Oliveira, 53, onde atualmente existe o C.E. Caminho da Luz. Dessa 3ª turma, dirigida pelo Wilson e secretariada pela companheira Jacy, seguiu-se a 4ª turma, dirigida pelo companheiro Adolfo Marreiro e a Marília como secretária, dando origem ao C.E. Estrada de Damasco, na Vila Margarida e ao C.E. Allan Kardec, na Praia Grande, tendo como agente multiplicadora a companheira Darci.

Depois veio a 5ª turma, dirigida pelo casal Ida e José Cardoso, de onde brotou a idéia da Creche Meimei - impulsionada pelas companheiras Marília, Lurdinha, Olga e Aracelis - o primeiro trabalho social do Timóteo e localizado no então distante e periférico Parque Bitarú. A 6ª turma teve como dirigente a companheira Jacy Xavier Duque, que deu origem ao Centro Espírita Aprendizes do Evangelho, em Santos, no bairro da Ponta da Praia.

Nessa época, entre 1979 e 1980, alguns fundadores e membros do Timóteo (Wilson, Eugênio, Marília, Jacy, Dalmo e Maria Emília) participaram da fundação do Posto do CVV de Santos.

Esse trabalho de apoio emocional e de prevenção do suicídio, que já naquele período atendia a cerca de 1.200 chamadas telefônicas por mês, logo passou a funcionar 24 ho-

ras. Dele surgiu o posto Samaritano de São Vicente, fundado pelos próprios voluntários. Embora de caráter essencialmente humanista e religioso, o primeiro curso de plantonistas e a primeira sede do CVV, em Santos, funcionaram nas instalações do Lar Espiritual Seara de José, cedido pela sua presidente, Dona Lola, na rua Evaristo da Veiga, 266, no Campo Grande.

Neste centro, no início dos anos 80, foi realizado também aquilo que seria o protótipo do primeiro "Encontro Regional" da Aliança no Litoral, através de um Simpósio de Assistência Espiritual.

O C.E. Irmão Timóteo também serviu de apoio juntamente com outras Casas já em funcionamento, para a fundação e estruturação do C.E. Allan Kardec, em Praia Grande; do Grupo Socorrista Emmanuel, em Peruíbe; e do C.E. Círculo de Luz, em Guarujá e C.E. Caminho da Luz, em São Vicente.

Atualmente, o C.E. Irmão Timóteo está instalado em sede própria na avenida Capitão Luiz Antonio Pimenta, no Parque Bitarú. Está em andamento a 29ª turma, Curso de Médiuns, Núcleo de Vida Plena (Caminho de Renovação Contínua), Evangelho Dominical, Evangelização Infantil, Assistência Espiritual (dois dias por semana), Mocidade e a Creche Meimei, conveniada com a Prefeitura Municipal, também com sede própria e localizada na mesma avenida.



Rádio Boa Nova
1450 Khz AM

É hora de Aliança
Domingo às 8h

Para ouvir pela parabólica:
Sintonize o receptor na faixa horizontal, colocando no Canal do Boi. Em seguida, gire o botão de áudio para a direita até chegar ao som da Boa Nova.

A Fraternidade dos Discípulos de Jesus nos 30 anos do jornal

A suave brisa noturna do mar Mediterrâneo sobre a grande vela quadrada impulsiona firme e continuamente o barco ao seu destino. Sentado na proa, fitando o céu profundo e as estrelas, que sempre o fazem recordar daquele olhar cheio de infinito, repleto de penetrante luz.

Tal lembrança lhe toca o coração e, automaticamente, ele busca nas dobras de sua roupa, junto ao seu coração, aquele trevo que colheira junto ao pé da cruz com uma gota do sangue Dele e que depois se petrificara milagrosamente apresentando aquela cor verde com reflexos dourados. Que criatura extraordinária aquele Galileu!

Razin reflete então: sentia-se como aquele trevo. É como se algo daquele homem projetara-se sobre seu ser, penetrara em sua alma e transformasse a sua palidez em cores vivas e brilhantes. A presença de Jashua impregnava a sua alma e uma nova vida rutilante se fazia, repleta de esperança, plena de doce alegria.

Ele ansiava por compartilhar com seus amigos, no porto que se aproxima, os feitos e ensinamentos deste homem, sempre presente, que nem mesmo a morte pudera eclipsar e, continuava aparecendo em corpo de luz para muitos que o conheciam.

Pensava consigo mesmo: A presença de Jashua em sua alma transbordava em fraterno amor por tudo e por todos...

Fitando o mar, ele vislumbra ao longe pequeninas luzes de mais um do porto que se aproxima. Novamente olha para aquele trevo, antes de guardá-lo, e diz:

- Oh, Senhor, sinto que muitos anseiam por sua presença, tal qual eu antes de conhecê-lo. Inspira-me para que eu possa partilhar de Ti para eles, e também os felicite com sua presença.

1973

No Brasil, as promessas de Je-

sus se cumpriram: o Consolador já se encontra entre os homens!

O milagre da vida imortal já está acessível a todos "que tem ouvidos para ouvir e olhos para ver". Razin e seus amigos continuam a espargir a presença do Mestre nas almas. Já são muitos os que abraçam este mesmo ideal. Iniciados nas Escolas de Aprendizes do Evangelho, inspiradas por Razin, elegeram-se intimamente Discípulos de Jesus, cuja missão é semearem em companhia do Mestre Maior as sementes de uma nova humanidade. espiritualizada, fraterna, evangelizada e feliz.

No ano de 1973, membros da Fraternidade dos Discípulos de Jesus reuniram-se no anseio de compartilhar suas vivências na seara do Mestre. Almejavam inspirar outros companheiros e propagar os ideais da Fraternidade.

Inúmeras realizações foram solidificando, mas era necessário conservar e ampliar a comunicação entre os Discípulos.

Nasceu naquele momento a idéia de um pequeno jornal, com a responsabilidade de ser o Órgão Informativo da Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Este grupo definiu o conteúdo logo na primeira edição.

E qual nome deveria receber?

Uma idéia! Três são as letras da FDJ e três são as pétalas do trevo. Uma pétala, cada pétala unida no centro do trevo, simbolizando a importância da união para que estas três forças ecoem as boas novas da Aliança Espírita Evangélica.

2003

Hoje, somos muitos grupos espíritas. Somos milhares de pessoas pertencentes à FDJ. O *Trevo* é o nosso informativo. Ele continua nos inspirando à renovação, a estendermos aos nossos amigos as bênçãos, que com Jesus, nos tem envolvido.

Que possamos manter o ideal de Fraternidade pelas páginas do nosso *O Trevo*.

Por que tenho que ser discípulo?

Às vezes ouvimos companheiros dizerem: "por que tenho que ser discípulo?", "por que a necessidade de um título, quando não preciso de nada disso para trabalhar?".

Por via de regra, o aluno vem à Escola buscando soluções imediatas a seus problemas, ou em busca de algo que amenize suas dores, isto quase sempre sem se aperceber dos bloqueios causados pelos seus próprios comportamentos de defesa, dificultando assim a abertura para novos horizontes.

Com a ajuda das ferramentas apropriadas, ele rumo a uma abertura inicial, ensaiando os primeiros passos se expõem ao ambiente que o cerca, para uma primeira fase de crescimento, a fase da obrigação,

este irmão desperta em si a condição de eterno aluno. Sente-se obrigado à custa da própria felicidade, em buscar de seu burilamento íntimo, fortalecendo assim o seu caminho. Este é o aprendiz.

E mais confiante, percebe que há uma razão de ser para as coisas, se torna mais maleável, amplia-se muito sua abertura para vida, há uma aceitação, embora reduzida, de seus próprios sentimentos. Define-se este segundo momento como a fase do dever. Sente a necessidade premente do trabalho, eclodindo dentro de si o desejo sincero de servir, pois já encontrou seu caminho, não há como voltar atrás, o Cristo acorda dentro de si, vê no próximo um irmão. Este é o servidor.

Coluna de Armond volta a ser publicada

Tendo no amor ao próximo o molde inquestionável para sua paz íntima, para sua reestruturação interior, o aluno mergulha com toda intensidade ao encontro de si mesmo. Já não se atemoriza com o meio, experimenta seus sentimentos com toda intensidade que seu coração permite e se arroja corajosamente à autocrítica embora aceite o mundo como ele se apresenta, é inquieto, pois vê no trabalho a realização de seu coração amoroso, é um líder natural, pois não espera ser mandado, atira-se ao trabalho glorificando o ato de servir. Esta é a fase da satisfação, tem em si o despertar para uma realidade maior, vê em Jesus a bússola para sua vida. Este é o discípulo.

Torna-se importante considerar que nenhum dos graus atingidos se caracteriza como títulos ou cargo no seu sentido puramente material, mas como uma condição, um modo de ser que estabelece em nós responsabilidades compatíveis com as nossas conquistas e, sem dúvidas, intransferíveis. Por isso, não há como colocar nos ombros do aprendiz ou do servidor, peso maior que aquele que podem assimilar e que pertence ao discípulo.

Não atingimos um grau desta natureza só para efeito curricular, mas de maturação espiritual, consequência do processo escolar e que é iniciático, não ganhamos a condição de discípulo, mas chegamos a esta condição.

Por que tenho que ser discípulo? A resposta é: "porque o sou de fato". Porque apesar de ainda ter muito a resolver dentro de mim, Jesus será sempre o meu caminho, minha verdade, minha vida. Se me afastar deste caminho, serei como a brasa que quando afastada da fogueira apaga sua chama, portando este é o caminho do discípulo, (lembrando Armond) um caminho de fé, de participação e devotamento.

Desde que passamos a discípulo assumimos a condição de porta voz do Mestre, iluminado pelo amor e pela fé mais pura e profunda, nas sombras e nas misérias deste mundo de provas e expiações.

*Antonio Francisco Kammer
Chicão - Regional Piracicaba*

Em boa hora reestruturou-se uma equipe de abnegados voluntários para encarregar-se de dar atendimento à coluna Esclarecendo, que Edgard Armond sempre manteve em O Trevo, sob sua responsabilidade.

Seu retorno foi possível graças ao rodízio de companheiros, em especial da Setorial Norte da Regional Capital/SP, que responderão às dúvidas de nossos leitores, todos os meses, neste espaço.

Em Respondendo e Esclarecendo, Edgard Armond conta sobre a coluna:

"Durante vários anos mantivemos no jornal espírita O Semeador, da FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo), fundado em 1944, uma seção de esclarecimentos doutrinários sob o título Esclarecendo, e que até hoje mantemos, embora reduzidamente pelo O Trevo, órgão de publicidade da AEE.

Esses esclarecimentos foram, além do mais, grandemente oportunos porque orientaram a opinião numa época em que, pela mesma FEESP, procedeu-se uma ampla expansão de atividades doutrinárias, em rumos novos, com a criação de Escolas e Cursos, teóricos e práticos, de desenvolvimento mediúnico, auto-evangelização e vários outros, com base em uma Iniciação Espírita que oferece, não só conhecimentos atualizados como, também, novas práticas de atendimento público no campo das curas espirituais, imprimindo-se assim à Doutrina um impulso renovador e dinâmico de atividades construtivas de elevada significação evolutiva".

Em desencarnes coletivos, como no World Trade Center, em guerras, etc., todas as pessoas envolvidas fizeram alguma coisa errada juntas no passado? Como a Espiritualidade faz nestes casos para socorrer as pessoas?

Frequentadora do CEAE Genebra

Nossas responsabilidades perante as leis que regem o Universo, e aqui no caso em questão a Lei de Causa e Efeito, não se limitam apenas ao aspecto individual. Essas leis regem o indivíduo, a família, a Nação, as raças e o conjunto dos habitantes dos mundos, os quais formam, individualidades coletivas. Portanto, qualquer transgressão às leis, sejam elas individuais ou coletivas, são expiadas de acordo com a natureza da lei infringida. Salvo alguma exceção, pode-se admitir como regra geral que todos aqueles que numa existência estejam reunidos por uma tarefa comum, já viveram juntos trabalhando com o mesmo objetivo, e reunidos estarão no futuro até que tenham expiado o passado ou desempenhado a missão que aceitaram.

Sabemos que a misericórdia e a bondade divina sempre estão presentes em qualquer momento extremo de nossa jornada espiritual, assim, a atuação da Espiritualidade nos casos de expiações coletivas, sempre é ampla e bastante efetiva no socorro aos espíritos envolvidos. Há na Espiritualidade equipes altamente treinadas especificamente para o socorro nos desencarnes coletivos, as de prece e enfermeiros são as que atuam no socorro imediato para depois atuarem as equipes que recolhem e conduzem os espíritos envolvidos para recuperação e esclarecimento nas diversas colônias espirituais existentes.

Um trabalho delicado e mais ou menos longo, pois, se o desastre é o mesmo para todos que tomaram, a morte é diferente para cada um, ou seja, uns são liberados de imediato da carne outros demandam mais tempo, dependendo do grau de apego que tenham às ilusões do mundo material.

Recomendamos a leitura de "Tragédia no Circo", relato do Irmão X (Humberto de Campos) no livro "Cartas e Crônicas", onde podemos estudar de que maneira um grave compromisso cármico foi assumido em conjunto por uma multidão, para ser resgatado mais de 18 séculos depois.

Jorge Luiz de Azevedo Cardoso - C.E. Caminhos de Libertação

Um espaço chamado Mocidade

Ele está aberto pronto a ouvir e ecoar nossa opinião

Alberto Souza - Grupo Fraternidade Cristã

Se as páginas desta edição de *O Trevo* comemoram os trinta anos deste material tão rico em informações e trocas de vivências, a Mocidade não poderia faltar. Cá estamos, então, numa presença viva e cheia de afeto.

Ao longo de todos esses anos, as nossas palavras criaram corpo, concatenaram idéias, deram relatos, escreveram poesia e prosa, fazendo valer o espaço da juventude - o lugar onde poderíamos expor nossa imagem escrita.

Ainda me lembro da primeira vez que escrevi para *O Trevo*, há pouco mais de um ano. Eu só sabia que queria escrever. O primeiro passo, no entanto, era saber sobre o quê. Pensei por algum tempo e tive vontade de falar sobre os jovens heróis do nosso mundo. Comecei o texto com essa idéia, mas as palavras foram me levando para outras reflexões. O texto saiu, só que sobre a Mocidade e o futuro!

Era agora ou nunca. Mande o texto e fiquei torcendo, quase que

com os dedos cruzados, para que ninguém achasse o meu texto muito confuso ou estranho. Depois de algumas semanas recebi, não me lembro direito da mão de quem, uma edição do jornal. E estava lá o meu texto.

Talvez tenha tido naquela hora a percepção de que *O Trevo* e todo o seu trabalho iam bem além de simples páginas abertas. Era um espaço aberto, pronto a me ouvir e fazer ecoar o que eu tive vontade de dizer.

Tempo de amadurecer

Joubert Figueiredo

É verdade, *O Trevo* completa 30 anos! Salve, salve! Parece que foi ontem que completou 25... O tempo voou e sou testemunha desse salto. Toda uma transformação. É como a nossa própria vida: com 18 estamos adultos, com 21 atingimos a maioridade e com 30 anos começamos o nosso amadurecer.

O Trevo é para a Mocidade um ótimo meio para ampliarmos os nossos conhecimentos sobre a Doutrina, enriquecermos nossas aulas com os diversos assuntos abordados (biografias, interesse geral, reflexões, eventos) e divulgarmos as nossas atividades e trabalhos perante a comunidade da Aliança.

Todos os esforços no seio da AEE, no sentido de se aperfeiçoar, edição a edição, cada novo exemplar d'*O Trevo*, visam a poder oferecer aos alunos das Escolas de Aprendizes, de Mocidade, aos dirigentes, trabalhadores e colaboradores das Casas Espíritas um veículo que proporcione, a uma só voz, a divulgação de temas espíri-

tas, dos trabalhos e atividades realizados pelas Casas, bem como reflexões sobre a conduta cristã.

E nós, do Comitê de Trabalho para as Mocidades, estamos atentos a todo esse esforço. É crescente o número de jovens que lê e se posiciona sobre os artigos publicados n'*O Trevo*. Parece desejarem, cada vez mais, estreitar essa relação, seja para contatarem os outros jovens da Aliança e estimulá-los a participarem da construção do nosso espaço, seja para fazerem chegar aos outros setores da Aliança a divulgação de nossas atividades.

Três décadas se passaram. O país mudou - está mais democrático, transparente e progrediu como poucos em áreas como saúde, educação e conhecimento. A sociedade e o mundo também mudaram - novos valores, objetivos, interesses e preocupações. A Doutrina Espírita se adaptou à nova realidade. E *O Trevo* também mudou - mais páginas, novos enfoques, atingindo um maior número de leitores e de Casas Espíritas.

Mas assim como o país, a so-

cidade e o mundo, a Doutrina Espírita e nós da AEE não podemos crer que com 30 anos está completo e amadurecido o nosso trabalho. Estamos apenas nos primeiros degraus de uma escada sem fim. Devemos ter consciência daquilo tudo que já superamos (com muitos suores, lágrimas e sorrisos), mas sem perder de vista os próximos degraus a subir.

Que possa *O Trevo* seguir nessa escalada por muitas e muitas décadas mais. É que possamos, nós todos, colaborarmos mais e mais no seu amadurecer, seja opinando sobre os artigos, seja enviando críticas, sugestões ou mesmo textos e comentários próprios.

Pré-Mocidade

A nova turma do C.E. Luz da Esperança (à rua João de Gênova, 25 - Santo Amaro) está com inscrições abertas! A turma é aos sábados, às 10h30.

Encontro de Mocidades na Regional Campinas

Abel Balbini Filho - Regional Campinas

Queridos companheiros leitores, que o amor do Mestre Jesus possa nos envolver neste instante!

No dia 17 de agosto, foi realizado em Americana o 3º Encontro Regional de Mocidades da Regional Campinas. Contamos com a participação de todas as Casas da Regional, incluindo as que ainda não têm o trabalho de Mocidade, num total de 120 pessoas, entre alunos, trabalhadores e convidados da Regional Piracicaba.

O tema do Encontro foi "O mundo precisa de amor e só", tendo sido abordados assuntos como a criação do mundo, seu desenvolvimento e atual situação, lembrando sempre aos participantes que o amor é a força mais poderosa do mundo, o caminho para a solução de muitos problemas.

Uma das soluções apresentadas foi a reciclagem do lixo, iniciando pela nossa residência e também pelo centro espírita que frequentamos, aproveitando-se, inclusive, a arrecadação de verba para atividades diversas que a própria Mocidade realiza.

Tivemos a participação especial dos amigos da Mocidade de Indaiatuba, que apresentaram uma peça teatral produzida e encenada

pelos próprios alunos e dirigentes. Contamos ainda com a participação do companheiro Juliano, da Regional ABC, que levou, pelo terceiro ano consecutivo, as músicas da Mocidade ao conhecimento dos jovens da nossa Regional.



Nós, da equipe da coordenação Regional de Mocidades, gostaríamos de endereçar um agradecimento especial a todos os trabalhadores da Regional que participaram, direta ou indiretamente, da elaboração desse Encontro. Que possamos todos nós aproveitar a grandiosa energia que recebemos no Encontro e distribuí-la por onde passarmos.

Aos dirigentes, demais trabalhadores e alunos, até o próximo ano! Concluimos comum relato ela-

borada pela aluna Gabriela Leme, da Mocidade do "Alvorada Cristã", de Cordeirópolis/SP.

Estou no 3º e último ano da Mocidade. Participei de todos os Encontros Regionais que ocorreram e ainda não sei bem o que dizer sobre eles. Eu poderia dizer muitas coisas bonitas, mas os Encontros não se resumem a coisas bonitas, pessoas felizes e sentimentos bons.

O que eu posso dizer é que tem uma coisa que vai muito além dos nossos olhos e, embora nossos olhos do corpo não nos permitam ver, se os fecharmos por um instante e abrirmos os olhos do coração, poderemos sentir o que estou querendo dizer.

Posso dizer que cada pessoa que participou do Encontro levou consigo a certeza de que nós podemos fazer mais que isso, de que é necessário caminhar de mãos dadas. Levou também muito amor, carinho, esperança, fé, fraternidade, alegria, luz e esperança.

Sempre ouço as pessoas dizerem que amigos são presentes de Deus, então fico imaginando o quanto Deus nos presenteia nesses Encontros.

Eu acho que Encontro de Mocidade não tem uma definição, mas, se eu tivesse que resumir o que eu sinto em uma palavra, essa palavra seria amizade!

Mocidades se encontram na Regional ABC

Carlos Henrique - G.E. Apóstolo Mateus

Aconteceu na EMEIEF Prof^a. Elaine Cena Chaves Maia o 11º Encontro de Mocidades Espíritas do ABC, com o tema "Assim na Terra como no Céu".

O evento movimentou, em dois dias, aproximadamente 180 pessoas, entre jovens das Mocidades REMO ABC (134), da Regional Araraquara - Teatro Alegria de Viver (17), colaboradores das Casas Espíritas e pais de alunos.

Esse Encontro contou com a participação de alguns pais no domingo à tarde. Foi aplicada uma ati-

vidade em plenário, numa integração entre os pais, filhos e amigos. Foi uma bela oportunidade para os pais entenderem o porquê de os Encontros fascinarem tanto os jovens. Houve um momento antológico, em que os pais tentaram aprender os passos da coreografia da música "O mundo precisa de amor e só" - simplesmente demais!

Houve também uma palestra com Linde, do C.E. Razin, sobre a condição evolutiva atual da humanidade e as mudanças que estão acontecendo no homem, que rumam

a uma nova era, a era de regeneração.

Reflexão sobre os Encontros

Tivemos mais um Encontro Regional, mas acredito que não paramos muito para pensar o que isso significou. Não digo do que aconteceu no Encontro, mas do que acontece com a gente antes, durante e depois do Encontro, pois dentro de um evento como esse temos várias visões diferentes do que está acontecendo, seja pela equipe de

trabalho e apoio, seja por aqueles que vão pela primeira vez, seja por aqueles que já estão acostumados e indo a mais um Encontro.

As preocupações, sentimentos e experiências que levamos varia em cada pessoa. Quando é a primeira vez que se vai a um Encontro, tudo é novo, experimenta-se, você quer se soltar, mas ainda tem receio do que vai acontecer, do que as pessoas vão pensar, afinal você está acostumado com sua turma de Mocidade, não com um monte de gente desconhecida, com quem você terá de dormir no mesmo quarto, comer e até tomar banho junto, mas logo você percebe que todos estão reunidos por um mesmo ideal.

Dizem que o primeiro Encontro a gente nunca esquece, e não esquece mesmo, seja pelo lado positivo, o negativo (se houver), os amigos e as amizades cultivadas. Nosso sentimento ainda é de coisa diferente e nunca experimentada: dúvida, alegria, compartilhar sentimentos com pessoas que te respeitam e te aceitam do jeito que você é - isto é ótimo! Sermos o que somos e vermos que nos esperam de braços abertos, mesmo que tenhamos sentido um pouco de receio no começo - "vou ao Encontro ou não vou?", "banho junto?!", "sentar no chão?", "o que realmente acontece lá?".

Olhando para trás é até engraçado - vejo o quanto mudei em relação aos Encontros, e isso vai desde as expectativas até como eu arrumava as malas. No início, uma semana antes do Encontro a mala estava pronta e eu levava tanta coisa; hoje, é mais compacta e arrumo na véspera. No começo, eu me importava muito com o que as pessoas iriam achar de mim, mas depois vi que os Encontros significam liberdade - não devo me preocupar com o que digo, como estou, o que as pessoas acham, devo viver esse momento, respeitando meu próximo. É um momento meu, em que posso compartilhar o que penso e sinto com os outros, conhecer gente nova, fazer amigos e vivenciar os ensinamentos do Espiritismo.

Vocês vão ver que suas visões sobre os Encontros vão mudar conforme o tempo - haverá vezes

em que você ficará comparando os Encontros aos quais foi para saber qual é o melhor, você também ficará preocupado se o cronograma está certo e se tudo vai sair perfeito, se passou bem as atividades no dia, se estão *ok* todos os detalhes que você ajudou a organizar para o Encontro. Mas em todos eles, independentemente de ser o primeiro ou o último, o que você estará fazendo é dando continuidade ao que é o sentido de ser dos Encontros: o sentimento de aprendizado, de alegria, de liberdade. É isso que não podemos perder.

As vezes, o Encontro funciona para estarmos mais próximos de nossos amigos, fortalecendo as turmas, pois o objetivo principal é integrar todos nos propósitos da Mocidade - o Encontro não é o objetivo final da Mocidade, e sim um meio de trabalho, de atividade complementar do curso de Mocidade.

O Encontro em si é o momento de refletirmos sobre nós mesmos. Idéias, ações, vontades e sentimentos, o que vamos esperar para o próximo, o que não vamos querer esquecer... Temos a oportunidade úni-

ca de vivenciarmos isso, será que aproveitamos e compartilhamos do jeito certo? Qual é nosso objetivo quando vamos para um Encontro? Devemos parar para pensar. Tudo isso nós podemos ter, mas tudo isso só acontece porque a Mocidade existe, porque o Espiritismo existe, porque Jesus existe e, principalmente, porque pessoas querem passar para outras aquilo que vivenciaram um dia.

Quando chegamos em casa após um Encontro, ficamos com aquela energia boa, meio fora de nós, tudo parece diferente, até entrarmos no eixo da rotina de nossas vidas, ou até colocarmos novamente nossas máscaras - e isso acontece com todos, seja a primeira vez, seja mais uma vez, seja para quem está trabalhando, pois dentro de um Encontro todos querem se sentir livres e devem mostrar aquilo que realmente são. Colher e transmitir os sentimentos que nos deixam mais vivos. Quando chegar o próximo Encontro, não compare, não espere que seja melhor ou igual ao que passou apenas viva esse sentimento de liberdade.

Encontro de Dirigentes 2003 Denis Orth - Reg. Sorocaba

Nos dias 6 e 7 de setembro, aconteceu o 5º Encontro de Dirigentes de Mocidade da AEE. O tema do Encontro foi "Sempre há tempo". Foram abordados, no sábado, os temas Comunicação, Auto-estima e Família e, no domingo, troca de experiência.

Nas atividades de Comunicação e Auto-estima, pudemos aprender valiosas ferramentas para o nosso dia-a-dia e para o trabalho nas turmas de Mocidade. Pudemos refletir melhor sobre a maneira como nos comunicamos e recebemos as informações, analisar melhor os nossos sentimentos para conosco, aprender que nem todos os sentimentos que achamos ruins são tão ruins assim - depende de como os usamos.

A atividade Família foi muito importante porque ali pudemos nos abrir, contar as nossas histórias,

aprender com todos que estavam na sala. Pudemos ver o quanto é importante lutarmos por nossa família e a amarmos - ela é o que temos de mais precioso neste mundo.

A troca de experiência entre os dirigentes de Mocidade foi um momento importante para avaliarmos como está o desenvolvimento de nossas turmas e, também, trocarmos idéias e aprendermos novas ferramentas para trabalharmos melhor.

Mas o melhor de tudo era o sentimento de união que pairava no ar e estava em nossos corações. Uma união que fortalece, ampara na caminhada da evolução. Um sentimento de que não estamos sozinhos no trabalho de evangelização dos jovens, que não importa se estamos em São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, em qualquer Estado brasileiro, o que importa é o sentimento de fraternidade e alegria que ali-

menta a nossa alma.

Com esse Encontro, pudemos sentir mais forte que sempre há tempo de nos sentirmos melhores, de elevarmos a auto-estima, de dizermos "eu te amo" para a nossa família, sempre há tempo, enfim, de fazermos o bem.

Aconteceu



Dia 23 de agosto a convite da Mocidade do C.E. Circulo de Luz - Guarujá, a Mocidade da Fraternidade União Maior, Santos, visitou a sede da casa e participou de suas atividades, dando continuidade ao: Intercâmbio que existe entre as mocidades.

Os jovens puderam se conhecer, aprender e divertir-se muito!

Esperamos assim que haja outros encontros para trocarmos informações e experiências visando a melhoria do ser humano.

Edilene - C.E. Circulo de Luz

CANTINHO DO SABER

Se você já leu e gostou do "Cantinho do Saber" nos livros da Evangelização Infantil, no Ciclo Jardim, colabore com a elaboração dos livros do Ciclo Intermediário.

Envie curiosidades, mensagens, dicas para a faixa etária acima de 10 anos. Mande também sugestões de dinâmica de aula ou mesmo textos para o Intermediário.

O grupo que está elaborando os livros do Intermediário se reúne aos sábados, às 14h30, na Editora Aliança.

Evangelização Infantil: obrigatório ou opcional?

O exemplo ainda é o recurso mais valioso

Gustavo R. Silva - diretor de Evangelização Infantil

Certamente este assunto, referente à importância dos pais das crianças participarem da Evangelização Infantil, já foi amplamente discutido e comentado nas Escolas de Pais. A esse respeito lembramos de uma resposta bastante conhecida, dada pelo escritor espírita Richard Simonetti à seguinte pergunta:

Como você interpretaria a atitude dos pais espíritas que dizem assim: "Nossos filhos não querem freqüentar as aulas de Evangelização Infantil. Não podemos violentar seu livre-arbítrio. Esperamos que cresçam para decidirem sobre o assunto".

Pura omissão. Nenhum pai pergunta aos filhos se desejam tomar banho, se estão dispostos a freqüentar a escola ou tomar determinado remédio quando necessário.

Ora, essa resposta nos diz sabiamente a posição que a espiritualidade deve ocupar na vida de uma criança. Afinal, ninguém cresce apenas se preparando para ser um bom profissional ou um adulto bem-sucedido, mas também para tornar-se um espírito capaz de dar seus testemunhos e demonstrar sua maturidade no âmbito espiritual.

Por outro lado, essa afirmação, na maioria das vezes, acaba ganhando uma interpretação um tanto quanto equivocada da nossa parte.

Analisando bem, ela apenas se limita a dizer que uma parte dos pais se omite a partir do momento em que transfere a sua responsabilidade aos seus filhos.

Isso não significa, porém, que devemos forçar os nossos filhos a freqüentarem a Evangelização Infantil, assim como também não aponta que devemos forçá-los a escovar os dentes, tomar banho, etc.

O que nos cabe, nesta fase da vida das crianças, é a execução de um trabalho de amor, com paciência. A preguiça, muitas vezes, nos motiva a utilizar métodos menos eficientes como forçar, obrigar, brigar e em alguns casos até mesmo a violência.

Como já conversamos em outros textos, esses métodos não são nada eficientes, pois se limitam a condicionar a criança a um comportamento momentâneo, sem conseguir com que ela veja importância naquilo que está sendo forçada a fazer. Se assim o fazemos, aí sim estamos violando o livre-arbítrio do indivíduo, deixando de atuar como instrutores.

Agora então questionamos: "Quais são os métodos eficientes?". Ora, a princípio a resposta é simples: métodos eficientes de educar são aqueles que sensibilizam. Sensibilizam para a real necessidade de fazer ou deixar de fazer alguma coisa.

Participar ou não da Evangelização Infantil, o nosso esforço deve ser o de demonstrar a importância do estudo: motivando, auxiliando, dialogando até que por si só a criança descubra a real importância desse pequeno estudo.

Além disso, cabe-nos questionar se nós, pais e evangelizadores estamos realmente convencidos dos benefícios que a Evangelização traz por si, afinal isto garante em nossa alma uma certeza no olhar e no falar que seguramente são captadas pelos evangelizados.

Talvez este seja o tipo de autoridade para nos utilizarmos. Ao invés das palavras, imposições, ou até mesmo chantagens, não podemos nos esquecer que temos o recurso do exemplo.

El Trébol

César - CEAE Edgard Armond - Mar del Plata/Argentina

O Trevo - The Trefoil - Der Klee - Il Trifoglio - Le Trèfle - Trébol - La Trifolio - Trifolio - Al Barsim (*)

Desde hace un tiempo a esta parte, venimos leyendo, constantes pedidos por parte de la Dirección de la Alianza en las Reuniones Regionales, en relación a la necesidad de aumentar la cantidad de ejemplares del Trébol distribuidos por Centro y obviamente su uso, es decir lectura. Dos cosas diferentes: cantidad y lectura; pero estamos seguros que quien hace el reclamo se refiere a su lectura, la que por extensión aumentará la circulación.

Antes de proseguir, permitan contarles algo. Vivimos bajo la misma Cruz del Sur, pero a unos miles de kilómetros, más al Sur. Desde muy pequeño, venimos escuchando hablar del Movimiento de la Alianza, de sus Metas, de su Programa, de su Gente.

Durante algún tiempo nos resultó cómodo escuchar, al mismo tiempo que éramos instados a leer, pues no podíamos hacerlo, la excusa del idioma era oportuna, para no tomar en nuestras manos el ejemplar que llegaba, pero como toda excusa, no pudimos sostenerla por mucho tiempo.

Raúl y Rosa se propusieron enseñarnos a leer en portugués; y en hora buena, que fueron capaces de tomarse esa tarea como un frente de trabajo. Luego de un tiempo comenzábamos a ensayarnos en las primeras traducciones, textos breves de: Emmanuel, André Luiz; para luego pasar a leer el Diario, *O Trevo*.

Desde aquellos años a esta parte *O Trevo*, ha pasado a ser indispensable en nuestras vidas. Especialmente en lo que respecta a conocer e integrarnos a la propuesta Alianza.

Sepan que esperamos con mucha expectativa recibir mensualmente sus páginas, que el atraso en su entrega, por parte del correo, nos desconcierta, que leemos sus textos como el sediento bebe agua. Que cuando ha dejado de circular, nos hemos sentido huérfanos, como navegantes sin el acostumbrado faro que se divisa desde lejos.

Sabemos también que muy poco hacemos por su crecimiento, desde que pocos son los que leen portugués. Que en raras ocasiones enviamos algún comentario a su redacción. También es cierto que, muy poco podemos ofrecer, salvo estas líneas que nacen en nuestro corazón para recordarles que ustedes sí leen portugués, que ustedes lo tienen allí, que estando allí no debe atravesar fronteras, especialmente la frontera

del preconcepto, la frontera de la censura o la frontera de los costos y distancias o la del idioma.

¿Por qué entonces, no tomar como meta el duplicar el número de ejemplares por Casa? Recordando siempre que nuestro Movimiento descentralizado como soñaba Edgard Armond, requiere de una herramienta capaz de ser el vínculo, el nexo entre ustedes, entre ustedes y nosotros, entre todos nosotros (pienso en los hermanos que sumarán con el tiempo las Escuelas de Evangelio a Distancia).

Reiteramos, que no estamos, más que en condiciones de aprender, de leer para crecer, de leer para no sentirnos solos, de leer para experimentar un sentimiento tan noble como el de Fraternidad. Si, porque gracias al Trébol, sabemos de las luchas y progresos de todas y cada una de las Regionales, Sintiéndonos hermanos de cualquiera de ustedes, por el solo hecho de leer en sus páginas que hay otros corazones que piensan, sienten y se esfuerzan por vivenciar un Programa que llegó a nuestro país hace mucho tiempo y que ese hecho fue apuntalado por el diario, que desde un primer momento enviaron hermanos que vislumbraron que el crecimiento del Espiritismo Religioso, vuelto hacia el crecimiento espiritual del hombre, en el "Corazón del Mundo" y en el exterior, se apoyaría en las páginas sencillas y perseverantes del *O Trevo*, *El Trébol*, para nosotros.

(*) En español, portugués, inglés, alemán, italiano, francés, catalán, esperanto, latín o árabe, *O Trevo* al plasmar sus ideas, representa la universalidad de la propuesta Alianza y nosotros deberíamos hacer algo por él, como él hace por nosotros.

Deseamos que el pueda ser leído en cualquier parte del mundo, y para que el idioma no sea un obstáculo, quien sabe no debamos rescatar el papel del ESPERANTO. En lo que respecta a la voluntad de leerlo, es un problema de conciencia. Y la voluntad es una virtud en estrecha relación a nuestra Reforma Intima.

O Trevo abriu uma página para que Discípulos, Servidores e Trabalhadores possam escrever sobre um tema importante na reforma íntima de cada um. É um espaço aberto para que a pessoa possa contar uma experiência, um aprendizado, uma vivência. E, quem sabe, com a sua colaboração, outros companheiros necessitados vejam a luz. Colabore!

**Nuestro
Movimiento
descentralizado
como soñaba
Edgard Armond,
requiere de una
herramienta capaz
de ser el vínculo,
el nexo entre ustedes,
entre ustedes
y nosotros, entre
todos nosotros**

O Trevo

De uns tempos para cá, temos lido constantes pedidos da Direção da Aliança, nas Reuniões Regionais, referentes à necessidade de aumentar a quantidade de exemplares de *O Trevo* distribuídos aos Centros Espíritas e, obviamente, seu uso, quero dizer, suas leituras. Duas coisas diferentes: quantidade e leitura; mas estamos seguros de quem faz essa reclamação se refere principalmente à sua leitura a qual, por extensão, aumentará sua circulação.

Antes de prosseguir, permitam-me contar-lhes algo. Nós vivemos sob as mesmas estrelas do Cruzeiro do Sul, mas milhares de quilômetros mais ao sul! Desde nossa infância, escutamos falar do Movimento da Aliança Espírita Evangélica, das suas metas, de seus programas e da sua gente.

Durante algum tempo nos foi fácil escutar ao mesmo tempo que éramos instados a lermos, pois não podíamos fazê-lo, a desculpa do idioma era oportuna para não tomar em nossas mãos os exemplares que nos chegavam mas, como toda desculpa, não nos foi possível sustentá-la por muito tempo.

Raul e Rosa se propuseram a ensinarnos a ler o idioma português e, em boa hora, foram capazes de tornar essa tarefa como uma 'frente de trabalho'.

Depois de algum tempo, ensaiamos as primeiras traduções, breves textos de Emmanuel, André Luiz, para logo depois lermos o jornal *O Trevo*.

Desde aqueles anos até hoje, *O Trevo* passou a ser indispensável às nossas vidas. Especialmente no que diz respeito a conhecermos e a nos integrarmos à proposta da Aliança Espírita Evangélica.

Saibam que aguardamos com muita expectativa o recebimento mensal das páginas de *O Trevo* e o seu atraso, por parte do correio, nos desconcerta, lemos os seus textos como um sedento bebe água. Quando deixou de circular (NT - entre os meses de julho a dezembro), nos sentimos órfãos, como navegantes sem o acostumado perfume que se sente desde longe.

Sabemos, também, que muito pouco fazemos para seu crescimento, pois poucos são os que conseguem ler em português. Em raras ocasiões enviamos algum comentário à sua redação.

Também é certo que muito pouco podemos oferecer, salvo essas linhas que nascem em nosso coração para recordá-lhes que vocês lêem o português, que vocês o têm, que estando perto não tem que atravessar fronteiras, especialmente a fronteira do preconceito, a fronteira da censura ou a fronteira dos custos e distâncias ou a do próprio idioma.

Por que, então, não tomar como meta e multiplicar o número de exemplares para cada Casa Espírita?

Recordemos sempre que o nosso Movimento descentralizado, como sonhava Edgard Armond, requer de uma ferramenta capaz de ser o vínculo, o nexo

entre vocês, entre vocês e nós, entre todos nós (penso nos irmãos que se somaram com o tempo nas Escolas de Aprendizes do Evangelho a Distância).

Reiteramos que não estamos mais que em condições de aprender, de ler para crescer, de ler para não nos sentirmos sozinhos, de ler para experimentar um sentimento tão nobre como o de Fraternidade.

Sim, porque graças ao *O Trevo* sabemos das lutas e progressos de todos e de cada uma das Regionais, Sentindo-nos irmãos de qualquer um de vocês, só pelo efeito de ler nas suas páginas que existem outros corações que pensam, sentem e se esforçam para vivenciar um Programa que chegou ao nosso país há muito tempo.

Esse fato foi apontado pelo jornal *O Trevo* que, desde o primeiro momento, enviou irmãos que vislumbraram o crescimento do Espiritismo Religioso, rumo ao conhecimento espiritual do homem, no 'Coração do Mundo' e no exterior, se apoiaria nas páginas sensíveis e perseverantes de *O Trevo*, El Trébol para nós.

Em espanhol, português, inglês, alemão, italiano, francês, catalão, esperanto, latim ou árabe, *O Trevo*, ao plasmar suas idéias, representa a universalidade da proposta da Aliança e nós deveríamos fazer algo por ele, como ele faz por nós.

Desejamos que ele possa ser lido em qualquer parte do mundo, e para que o idioma não seja um empecilho, quem sabe não devemos recorrer ao papel do Esperanto.

No que diz respeito à vontade de lê-lo, é um problema de consciência. E a vontade é uma virtude com estreita relação com nossa Reforma Íntima.

The Trefoil

It has been a while now since the board of Aliança first asked us to increase the number of *O Trevo*. Their request's concern was to enhance the number of readers by distributing more of the *O Trevo* papers.

Two main differences: the quantity and the reading; we are sure, though, that their claim refers mainly to the reading, which would naturally facilitate the distribution.

Before I continue, let me tell you something. We live under the same stars, but we are in South, miles from you! Since our childhood, we hear things about the Movimento de Aliança Espírita Evangélica, its purposes, its Programmes and its people.

For some time, it was easy to listen. But, at the same time, we were instigated to read, although we couldn't do it. Due to what we claimed to be a language problem, we wouldn't read any of the material we got. However, we couldn't stick to that reason for long.

Raul and Rosa started teaching us on how to read Portuguese, and, at a good time, they were capable of making it another "important task" to be worked on.

After some time, we tried our first

translations, small texts from Emmanuel, André Luiz. And soon, we could read *O Trevo* newspaper.

From that time on, *O Trevo* became fundamental in our lifes. Specially, regarding the knowledge and integration with the purposes of Aliança Espírita Evangélica.

Do know that we always look forward to receiving our *O Trevo*, and any delays, that happens due to the mail service, brings up a higher expectation. We read its texts as if it were water to anyone who is thirsty. When it stopped coming (between July and December), we felt like orphans, like a sailor without the sea.

We also know that we don't do much for it to grow, because only a few of us can read Portuguese. In some occasions, very rare ones we might add, we send a review to the editor.

It wouldn't be wrong to say, though, that we haven't got much to offer, except this words which come from our heart to remind you that you read Portuguese, you have it, you don't have to cross frontiers, specially prejudice, or censorship or costs or distance or even your own language.

Why, then, not multiply the number of newspaper in each house?

Let's remember that our movement is not centralized, as Edgard Armond wanted, and that it needs a tool to be the link between you, between us and between all of us (I think of our brothers that have already joined the Escolas de Aprendizes do Evangelho - School of Evangelical Learners).

We reassure you that we are not in condition to teach, but to learn and to read. Reading as a way of growing, a way of knowing that we are not alone and a way of tasting the so noble felling of Fraternity.

Yes, because due to *O Trevo* we know the fights and victories of all and each one of you. We feel like brothers of any one of you, only for the impact of reading that there are other good-hearted people that think, feel and make strong efforts to live a Programme which has reached our country a long time ago. This fact was pointed by *O Trevo*, which, since the first moment, has sent brothers that have forseen the growth of religious Spiritism, in the path of spiritual knowledge, not only in the "heart of the World", but abroad. This path can be supported by sensible and persevering pages of *O Trevo*, the Trefoil for us.

In Spanish, Portuguese, English, German, Italian, French, Esperanto, Latin or Arabic, *O Trevo*, and its ideas, represents the universality of the purposes of Aliança, and we should do something for it as it does for us.

We wish for it to be read in any part of the world, so that the language is not a barrier. And who knows, maybe we should make use of the Esperanto...

Regarding the desire to read it, that a conscience problem. And will is a virtue extremely related to our self-changing process.

La Trifolio

De kelka tempo ni legas pri oftaj petoj de la Estraro de Spiritima Evangelia Alianco, en Regionaj Kunvenoj, rilate al la neceso pligrandigi la kvanton da ekzempleroj de La Trifolio distribuitaj al la Spiritaj Domoj, kaj evidente pri uzo, tio estas, legado.

Du diferencaj aferoj: Kvanto kaj legado; sed ni estas certaj ke tiu peto temas precipe pri legado kaj do, amplekse cirkulos.

Bonvolu, permesi al mi rakonti ion: Ni vivas sub la samaj steloj de la sudokruko, sed miloj da kilometroj Suden! Ekde infaneco ni aŭskultas oni parole pri la Movado de Spītisma Alianco, la Celu, la Programo kaj la adeptoj.

Malgraŭ la graveco legi ĝin, la ekskuso pri la idiomo estis oportuna por ne manprene la ekzemplerojn alvenintaj, sed, kiel ajn ekskuzo, ne estis dum longe.

Raul kaj Roza sin pretigis instrui la portugalan lingvon kaj, in bona momento, ili estis kapablaj fari tiun taskon kiel "fronto de laboro".

Post kelka tempo ni ekzercis la unuajn tradukojn, malgrandajn tekstojn de Emmanuel, André Luiz, por tuj post legi la ĵurnalon La Trifolio

De tiuj jaroj ĝis hodiaŭ, La Trifolio fariĝis nepre necesa por niaj vivoj, speciale

por ni koni kaj integriĝi al al propono de Alianco.

Sciuj, ke arde ni atendas la monata alvenon de La Trifolio - paĝoj kaj la prokrasto, poŝte, nin malhelpas, ni legas ĝin kiel soifanto trinkas akvon. Kiam ĝi ne cirkulis, ni sentis nin kiel orfoj, navigantoj sem la kutimaodoro.

Ni scias, ke malmulton ni faras por ĝia pligrandigo, ĉar ne multaj lagantoj sukcesas legi portugallingve. Malofte ni sendas raparton al la redakcejo.

Certe ter malmulte ni povas oferti, krom tiuj linioj el nia koro por rememorigi vin, ke fakte vi legas la portugalan lingvon de via lando kaj ke ne devas transiri landlimon,

Speciale limon de antaŭjuĝo, la limon de lacezuro aŭ de la kostoj, distancoj aŭ de la idiomo.

Kial, do, ne havi la celon duoblige la ekzemplerojn por ĉiu Domo?

Ni rememoru ĉiam ke nia Movado Dicentrigita kiel revis Edgard Armond bezonas ilo-rimedon kiel ligilo inter vi, inter vi kaj ni, inter ĉiuj (mi pensas sindonemaj fratoj de la pasinteco el Lernejo de Evangelio Distanco).

Ni aldonas, ke ni ne estas pli ol em kondiĉoj por lerni, legi por kreski, legi por ne esti sola, legi por eksperimenti tiun noblan senton, nome Frateco.

Jes, ĉar dank'al La Trifolio ni scias

pri luktoj kaj progresoj de ĉiuj kaj respektivaj Regionoj, ni sentas kiel fr de iu ajn inter vi, nur pro la efiko legi la paĝojn pri ekzisto de aliaj koroj kiuj pensas, sentas kaj klopodas vivplenumi Programon kiun antaŭlonge alvenis al nia lando, fakto montrita de ĵurnalo La Trifolio kaj ekde la unua moment fratoj ekvidis la disvolviĝon de Spiritismo religia, cele al la spirita menkono de la homo, em la "Koro de la Mondo" kaj eksterlande, oni trovas apogon sur la paĝaro sentembla kaj persistema de La Trifolio, el Trébol por ni.

Hispane, portugale, angle, germane, itale, france, katalune, esperante, latine, árabe, La Trifolio, kiam plasmas siajn ideojn, prezentas la univesalecon de la propono de alianco Kaj ni devas fari ion por ĝi, kiel ĝi faras al ni.

Ni deziras ke ĝi estu legata ĉies parto de la mondo, kaj por ke la idiomo ne estu obstaklo, eble ni trovos rimedon en la rolo de esperanto.

Rilate al la volo legi ĝin, estas konscienca problemo. Kaj la volo estas kunrilatas virto fare de nia Reformo Intima.

As traduções foram feitas pelos companheiros Azamar e Estela (CEAE Genebra), Márcia Soares (Regional Litoral) e Iêza (G.E. Razin).

Calendário para Reunião Geral da Aliança 2004

Ano	Mês	Inscrições	Hospedagem		Módulos e temas	Cadastro de GA's
			Hotel	Residência		
2003	Novembro	GA's fazem inscrições de seus colaboradores pela internet	GA's informam necessidade de hospedagem pela internet	São Paulo e ABC fazem levantamento de voluntários para hospedagem em lares	Equipe Organizadora faz reuniões com Equipes Regionais dia 30: reunião com Reg. Distantes	Grupos atualizam fichas de cadastro pela internet
2003	Dezembro	GA's fazem depósito bancário no Banco do Brasil - Ag. 2809-6 C/C 5283-3 (até 15/12/03) Equipe organizadora distribui participantes nos módulos (até 15/01/2004)	Regionais fazem depósito bancário Banco Itaú Ag. 0349 C/C 30121-8 (até 22/12/03)	Equipe Organizadora distribui vagas em lares de hospedeiros	Equipes regionais elaboram formato definitivo dos módulos	
2004	Janeiro	Equipe organizadora envia carta aos participantes (até 31/01/2004)		Equipe organizadora informa hóspedes e hospedeiros	Dia 18/01: Regionais apresentam formato para arquivo no Anais	Coordenadores Regionais concluem avaliação pela internet (até 16/01/04)
2004	Fevereiro	RGA (21 a 24/02/2004)	RGA (21 a 24/02/2004)	RGA (21 a 24/02/2004)	RGA (21 a 24/02/2004)	Dia 23 (manhã) AGI

Valentim Lorenzetti

Editor de O Trevo, usou seu talento jornalístico na difusão da Doutrina Espírita



Quem teve a oportunidade de conhecer o jornalista e espírita Valentim Lorenzetti, ouvi-lo ao menos uma vez, sabe que ele conseguia transmitir com muita clareza e energia os ensinamentos da Doutrina Espírita. Valentim tinha a capacidade de envolver as pessoas, a ponto de conquistar suas platéias em poucos minutos. A sua excelente oratória e o domínio do estudo espírita faziam dele um excelente trabalhador de Jesus. Reproduzia com habilidade, de forma simples, as palavras do Mestre. Era maravilhoso ouvir suas palestras, escutar suas indagações e conceitos sobre o Espiritismo. Valentim sempre foi uma referência quando o assunto era integridade e ética: um homem que se destacou não somente como profissional, mas principalmente como ser humano.

Nasceu no dia 17 de fevereiro de 1938. Caçula de quatro irmãos, filho de imigrantes italianos, teve uma infância simples. Passou a

infância e a adolescência no interior de São Paulo. Até concluir o primeiro grau, viveu em Ribeirão Bonito. Foi para Araraquara a fim de terminar os seus estudos e cursar o segundo grau. Aos 18 anos, veio para São Paulo em busca de um sonho: estudar Medicina. E, para isso, era preciso ter recursos, pois se tratava de um curso caro. Como sempre se destacou na língua portuguesa, assim que chegou em São Paulo, em 1957, conseguiu um emprego como revisor no jornal Folha de S. Paulo.

Logo nesta época, percebeu que sua real vocação era o jornalismo. Só saiu da Folha de S. Paulo, em 1968, quando respondia, há praticamente dois anos, pela chefia de reportagem. Era apaixonado

pela profissão e muito crítico com relação à postura - muitas vezes fria - da maior parte dos colegas. Tinha um carinho especial pelas histórias humanas. Adorava os personagens que entravam na redação durante os plantões de finais de semana para contar histórias, chorar ou, simplesmente, compartilhar alegrias.

Abrir mão do jornalismo, só mesmo por um novo desafio. E foi assim que Valentim saiu da Folha de São Paulo e foi conhecer uma nova profissão. Em 1968, aceitou o convite para fazer parte do departamento de Relações Públicas da J. Walter Thompson, com o cargo de assistente de redação. Da JWT desligou-se, em 1976, para fundar a sua própria empresa - a LVBA Comunicação e Propaganda.

A relação com o Espiritismo iniciou-se com o casamento. Sua esposa, Neiva Masotti, já era de família espírita. Valentim aprofundou-se no estudo da Doutrina após o de-

sencarne do terceiro filho, recém-nascido. Buscou respostas e as encontrou nas obras de Allan Kardec. Passou então a dedicar-se ao trabalho espírita. Mais tarde integrou o Centro de Valorização da Vida e foi um dos fundadores da Aliança Espírita Evangélica - AEE. Editou *O Trevo*, jornal da AEE, desde o início da publicação, em 1973, até o seu desencarne em 14 de agosto de 1990.

Os laços de Valentim com o jornalismo sempre foram muito fortes. Manteve, de 1970 a 1984, uma coluna sobre Espiritismo no jornal Folha da Tarde. Ser espírita, naquela época, era muito diferente do que é hoje. Havia muita confusão sobre o que é Espiritismo e o que são as outras religiões, muitas vezes fruto do sincretismo religioso. Além disso, havia um certo preconceito em se assumir publicamente como praticante dessa religião.

Valentim nunca se preocupou com isso. Muito pelo contrário. Além de pregar a liberdade de credo e de expressão, acreditava que tinha a obrigação de usar seu talento na difusão dos verdadeiros conceitos sobre o Espiritismo. Em 1982, fez uma coletânea das crônicas publicadas até aquele ano e editou o livro *Caminhos de Libertação*.

Além da LVBA, da religião, do CVV, da Clínica Psiquiátrica mantida pelo CVV em São José dos Campos (SP), ele sempre trabalhou ativamente em entidades da área de comunicação. Em 1990, vítima de câncer, Valentim Lorenzetti desencarnou deixando uma imensa saudade em todos que o conheceram.

Este artigo é uma compilação das informações reunidas pela nossa cara irmã Neiva Masotti Lorenzetti e seus filhos Gisele, Tais, Valnei e André, a quem registramos nosso agradecimento.

Valentim demonstrou na prática a ética e responsabilidade dentro do Centro Espírita

Lembrar do Valentim é inspirador. Portador de qualidades inúmeras, sempre contidas pela modéstia. Com alegria e energia, motivava constantemente para o trabalho. Expositor assíduo das primeiras turmas de Mocidade do CEAE-Genebra, creio que as primeiras impressões que tive dele foram algo diferentes das que tiveram os alunos das turmas da EAE.

Em plena época do "terno-e-gravata" nas aulas da Escola, o Valentim já antecipava em muitos anos, e com perfeita naturalidade, a "nova" postura do expositor. As filhas, Gisele e Taís, dirigiam a 2ª e a 4ª turma de Mocidade, e eu era aluno da 3ª, e tivemos excelentes aulas de um instrutor amigo, que dominava como poucos as técnicas da comunicação.

Quando organizamos um Encontro Geral de Mocidades com o tema "A Arte no Espiritismo", Valentim nos falou de maneira marcante sobre as responsabilidades do escritor. Tenho certeza de que suas noções de ética e responsabilidade causaram funda impressão em todos os jovens presentes. Ainda hoje, gostaria de saber se voltaríamos a encontrar as fitas-cassete onde estão gravadas suas aulas sobre a organização de um jornal espírita. Seu livro "Caminhos de Libertação" é fruto da coragem de assinar uma coluna espírita semanal em jornal paulista de grande circulação, divulgando o Bem através da comunicação.

Quando a Mocidade acompanhava a caravana de evangelização e auxílio da 16ª EAE, vi em ação um grupo operoso, solidário e disciplinado de companheiros, levando a luz do Evangelho aos lares do bairro do Rio Pequeno (São Paulo). Passamos muitos domingos planejando os trabalhos iniciais do C.E. Mansão da Esperança, em companhia de Adalberto, Elisa, Marquinhos, Cleusa, Brasília, Marques, Verônica, Fátima, Dona Ruth, Moses, Dona Elza (são tantos...) Quando as soluções escasseavam (ou os problemas se

avolumavam), o dirigente Valentim estava sempre disponível para orientar e aconselhar, sem interferir. O CEME e seus filhotes estão aí para demonstrar a "marca do chefe".

Mais tarde, fui aluno da 32ª turma da EAE, e vi esse mesmo processo acontecer conosco. Estávamos às voltas com a criação do Lar da Redenção, duvidando de nossa própria capacidade para administrar um lar para crianças excepcionais em regime de 24 horas. Lembro que, em visita à casa do Valentim para falarmos das dificuldades da obra, ele e a Neiva estavam sempre disponíveis para esclarecer, e chegamos até a participar de seu Evangelho no Lar.

Quando o Lar da Redenção completou cinco anos, nós nos reunimos em meio às obras de construção da sede própria. Não podemos esquecer da forte emoção de seu relato sobre a origem de nosso compromisso com aquelas crianças, reencarnadas com múltiplas limitações. Já contamos tudo isso em uma edição anterior, em artigo sobre o Lar. Foi nessa ocasião em que ele revelou essas ligações espirituais, de fonte mediúnica segura, e chorou copiosamente ao sentir a forte presença de Jesus Gonçalves amparando nossa disposição para o trabalho que se desdobrava, como decorrência de compromissos quase milenares.

Dele recebi sérias advertências sobre meus erros de conduta e descuidos quanto à vaidade e ao apego. Nesses momentos, incisivo e direto, era muito clara sua posição quanto à vivência do Bem, e isso me ajuda até hoje quando cometo erros grosseiros de conduta e personalismo. E percebo como ainda estou muito distante dessa condição de franqueza e lealdade, que para o Valentim eram tão características.

Quando desencarnou, ele estava conduzindo um brilhante processo de desenvolvimento de novas lideranças na equipe do CEAE Ge-

nebra, coerente com a postura de ajudar o crescimento dos amigos através das oportunidades de participação no trabalho cristão. Nessa época, retornei à equipe de trabalho da Genebra e pude avaliar sua extraordinária capacidade de trabalho. Os novos dirigentes eram unânimes em destacar sua presença em todas as atividades, do Centro Espírita e da Aliança. Sabíamos também que ele se destacava em sua atividade profissional, dirigindo uma das melhores agências de Relações Públicas do país.

Conduziu nosso jornal *O Trevo*, que hoje completa 30 anos, construindo esse elo vital de comunicação da Aliança, com dedicação inimaginável. Meses após seu regresso à pátria espiritual, comecei a colaborar com o Coutinho na publicação do jornal e percebi que era uma tarefa de cujas dimensões eu não tinha a menor idéia, apesar de ter colaborado com diversas matérias por alguns anos.

Essas são apenas algumas pálidas lembranças, em comparação com tudo o que pude aprender da convivência com o Valentim. Outros companheiros nossos devem lembrar de muitas coisas mais e gostaríamos que os exemplos de vida desse querido irmão fossem registrados, como incentivo às novas gerações de trabalhadores em nossa Aliança.

Expositores

O CEAE Barretos iniciou o Curso de Expositores, no dia 27 de setembro, aos sábados. Quinze pessoas estiveram na primeira aula, entre servidores e discípulos.

O Curso tem como objetivo preparar novos expositores, visando a 3ª Escola de Aprendizes, com início neste mês de outubro, bem como a formar preletores para a Assistência Espiritual e a Mocidade Espírita.

Consciências livres, porém iluminadas pelo amor

Cleomar B. Oliveira - CEAE Manchester

O objetivo da Doutrina Espírita, entre outros, é libertar as consciências pelo conhecimento das Leis Naturais que são magnânimas e justas.

O homem esclarecido liberta-se do medo de punições celestiais. O medo imposto ao homem pela falta de conhecimento da vida após a morte e das ameaças de sofrimentos eternos chega até nossos dias em forma de atavismos, alcançando pessoas menos esclarecidas, e tantos malefícios ainda causa, como outrora causou, principalmente na Idade Média. Mas quem já se sente sabedor de suas responsabilidades, age por conta própria. Traça seus caminhos e é livre para agir segundo a sua consciência e projetos pessoais. Experimenta a liberdade.

É comum na Casa Espírita a dualidade entre o respeito a essas concepções e a necessidade de manter o atendimento aos necessitados com o engajamento unicamente de voluntários. Por vezes, esses mostram-se pouco comprometidos, fazendo ou não as suas tarefas com a assiduidade esperada. Muitas faltas e desistências são registradas. Cria-se um clima de tensão entre os dirigentes, senhores de enormes responsabilidades na condução das tarefas e os voluntários, muitos deles "despreocupados" e que não mais se submetem a uma disciplina tão útil. Dirá alguém: estão "folgados" ou "cadê a responsabilidade?". São livres! Afinal alguns manuais de auto-ajuda recomendam que aprendamos a dizer "não". Por que não começar a dizer "não" pelo trabalho voluntário ao qual não se sentem obrigados? Um guru das novas concepções disse: não me deixarei ser usado por ninguém, em nome de idéias ou de religiões... E por aí vai. Será que ele quis dizer que trabalhar de graça para pessoas necessitadas é ser usado? Será que assistimos ao recrudescimento do egoísmo e da glorificação do ócio?

Que mal há nisto? Nenhum, não fosse a necessidade imperiosa de atender aos mandamentos do Cristo que nos recomenda implementar tarefas de socorro aos necessitados. Multidões chegam às Casas Espíritas desejosas de esclarecimento, buscando paz em família e equilíbrio interior, além de trazer as inquietações de ordem social, decorrentes dos vícios, da violência e do desemprego que afetam parte considerável da sociedade, com consequências em quase todas as famílias.

Não fosse isso, estaria tudo bem. Então qual deve ser o apelo?

O único possível é o do amor e da solidariedade. O homem altruísta é anti-egoicêntrico, não propugna somente o próprio interesse e sua ligação permanente com as inteligências do mundo invisível que jornadeiam o bem universal, faz

dele um catalisador de forças renovadoras que passam a manifestar através de suas ações, palavras, gestos e sentimentos.

O homem sintonizado com a espiritualidade maior coloca-se no mundo como um servidor ativo nas tarefas do bem, sem esmorecimentos, cansaços, melindres e age confiante de que os desafios que vai deparar são outras tantas pedras que devem ser retiradas do caminho e faz a renovação com fervor e alegria.

Em minhas reflexões e nas minhas experiências, neste mundo de tantos gurus e escapismos, eu me pergunto: qual é o bem maior da vida? Não será a paz íntima conquistada pela prática do amor cristão, em sua expressão mais sublime, contida no Evangelho do Mestre?

VOCÊ SABIA QUE...

Aramaico

A língua usual dos judeus da Palestina, no tempo de Cristo, era o Aramaico e pertence ao grupo de dialetos semíticos.

A palavra aramaico vem de Aram, quinto filho de Sem e, portanto, neto de Noé. Dele descendem os arameus. O nome antigo da Síria era exatamente esse: Aram. O aramaico falava-se na Palestina, Síria e Assíria. Foi a língua falada por Jesus Cristo.

Era um língua rude, sem beleza fonética, mas foi nessa língua que recebemos os mais nobres e sublimes ensinamentos. O aramaico, tal como se falava no tempo de Cristo, é hoje uma língua morta.

Mago

A palavra Mago indicava uma casta do povo Meda que podia exercer o culto religioso. Baltazar, um dos reis magos foi à Judéia para reverenciar, juntamente com os seus dois colegas, o menino Jesus que havia nascido em Belém. Os homens dessa casta, os Magos, eram austeros e virtuosos.

Fonte: Dicionário Universal de Curiosidades / Caio Alves de Toledo

Planejamento Estratégico

Você pode enviar uma mensagem aos grupos encarregados de elaborar projetos. E só usar o endereço eletrônico: alianca_plan@yahoo.com.br

C.E. Discípulos de Jesus completa 25 anos

Companheiros se dedicam ao ideal do Mestre Maior

Em 1978, a 7ª turma do CEAE Genebra, dirigida por Arnaldo Coutinho, fundou o C.E. Discípulos de Jesus. Naquela época, o centro passou a ocupar o imóvel da rua Treze de Maio, 733. Desde então, esse grupo de alunos dedicou-se ao trabalho de serviço ao próximo na seara do Mestre.

No mesmo período era fundado o albergue noturno, hoje denominado "Instituto Ligia Jardim".

No dia 13 de setembro, comemoramos a data com uma linda palestra de Suely Conchon, que falou sobre "A conduta do cristão".

Tivemos também a apresentação do Coral Fraternidade, que abrihantou nossa noite. Contamos ainda com a participação de grande parte dos trabalhadores da Casa e de alunos, bem como da maioria dos fundadores.

Foi uma noite de muita alegria onde recebemos por prêmio uma mensagem de nossa dirigente espiritual, Ligia Jardim, que transcrevemos a seguir:

"Queridos irmãos em Jesus!

Companheiros abnegados de trabalho! Recebam, queridos, o meu maior agradecimento por estarem todos reunidos neste instante comemorando o aniversário da Casa. Quando fui convidada para ser a orientadora espiritual desta Casa, tive receio de não conseguir levar adiante tanta responsabilidade. Mas hoje, queridos amigos, com o coração repleto de amor, agradeço ao Pai misericordioso a oportunidade deste trabalho bendito. Porque pude ver esta Casa crescer em amor. Pude ver esta Casa trazer tantos filhos crentes e sedentos de fé, de proteção, de amparo, de luz, de estudo. Pude ver os trabalhadores desta Casa arregaçarem as mangas e se empreenderem ao trabalho ben-

dito do auxílio ao próximo, ao irmão necessitado. Ah! Que alegria sinto hoje no meu coração! Que alegria posso dizer a vocês, quanta luz neste Plano Maior a envolvê-los! Que alegria eu sinto em ver que, a cada momento, um filho a Casa torna. Que alegria eu sinto ao ver aqueles que aqui vieram pequen-



inhos se transformarem e crescerem a caminho da evolução do seu espírito. Amados irmãos, companheiros de jornada! Não se esqueçam nunca, não esmoreçam! Não esqueçam que o trabalho continua. Irmanem-se. Amem muito. Trabalhem e si-

gam em frente levantando a bandeira do Mestre Jesus, propagando o seu Evangelho, amando ao próximo. E amem-se bastante, queridos irmãos. Amem a si próprios para que possam amar aos seus irmãos verdadeiramente. E não se esqueçam que aquela que aqui lhes fala está velando por todos e por esta Casa, com muito amor, agradecendo ao Pai, em todos os dias da existência, a oportunidade deste trabalho abençoado e bendito. E que alegria ao ver que esta Casa cresce cada vez mais. Que do coração de todos vocês possa brotar essa flor que agora ali está sendo plantada, a flor da Renovação que dará o perfume que se espalhará por toda esta Casa, por todo este planeta. Que as bênçãos do Pai Eterno recaiam sobre todos vocês. E que todos vocês arregaçem as mangas para trabalhar! Fiquem em paz, com o meu agradecimento, com todo o meu amor e o meu carinho. Beijos, em Jesus Cristo. E que a Paz desse Mestre querido envolva-nos sempre. Assim seja!"

E para finalizar as comemorações, nós nos reunimos numa bela festa no dia 20 de setembro, onde pudemos praticar o lema: Confraternizar para melhor servir!

Os 18 anos do CEAE Araraquara

O C.E. Aprendizizes do Evangelho completou em 8 de setembro a sua maioridade, ou seja, seus 18 anos de fundação. Para comemorar foi realizada uma exposição sobre a "Aliança do Futuro", que se estendeu durante o dia todo.

A rua em frente ao centro foi interditada para a realização das aulas de Evangelização Infantil e Mocidade. Após as aulas, foram apresentadas músicas pelo coral do CEAE Casa do Caminho, Mocidade e jogral pelo jardim/primário homenageando os pais que estavam presentes.

Houve também a apresentação da Banda Marcial Olavo Felipe, do Fundo Social de Araraquara, da qual participam 65 jovens, sendo 10 alunos do CEAE Casa do Caminho. Depois, foi apresentada a oficina de circo da Secretaria de Cultura de Araraquara com jovens do bairro no qual está localizado o CEAE.

Terminando a programação, no período da manhã, foi aberta para visitação a exposição *Aliança do Futuro*, montada nas instalações do CEAE da seguinte maneira: em quatro ambientes foram expostos a história da Casa, os princípios da Aliança, os livros de Edgard Armond e o trabalho da Doutrina pela internet.

No período da tarde, houve a apresentação de uma peça de teatro na rua. O espetáculo *Rádio Revista* falava de valores esquecidos da época áurea do rádio e da banalização de conceitos e valores na televisão atualmente.

Às 16h encerrou-se a programação na rua. Assim, deu início nas dependências do Centro, uma apresentação musical para trabalhadores e mocidade da cantora espírita Maria Helena Torrão P. Souza, seguida das vibrações e agradecimentos ao plano espiritual pelos 18 anos da Casa, onde em cumprimento ao estatuto foi empossada a nova diretoria do CEAE, tendo como presidente o Sr. Antônio Sérgio da Silva.

Curso básico no Corpo de Bombeiros

Foi concluído em 1º de outubro, o Curso Básico de Espiritismo, ministrado na Escola de Bombeiros, em Franco da Rocha por iniciativa do Sargento Luís Panarella, aluno da 27ª turma da EAE, do Centro Espírita Discípulos de Jesus.

O curso, dividido em 17 aulas, contou com a colaboração de alunos da 27ª turma, do próprio dirigente, das secretárias e de expositores da Escola de Aprendizes do Evangelho.

O interesse no Curso Básico refletiu-se sempre no número elevado de pessoas presentes (soldados e oficiais) e na participação atuante do grupo com perguntas sempre pertinentes, demonstrando que todos ali estavam com o intuito de conhecer a Doutrina.

Já na condição de servidor, Panarella inicia uma grande obra de divulgação do Espiritismo, junto aos Bombeiros, que tem toda a simpatia da população pelo seu devotamento, pela sua bravura, fraternidade e solidariedade para com todos os segmentos da sociedade.

Iniciativas como esta nos impulsionam nesta caminhada que escolhemos junto a Jesus. Levar seus ensinamentos aos nossos irmãos para que nós também possamos com isso aprender.

Alunos da 27ª Turma da EAE do CEDJ

Visita do Conselho



Miriam Tavares, representante da Casa Conselheira C.E. Discípulos de Jesus visitou no mês passado o Centro Espírita Luz do Amanhã, em São Caetano do Sul, no ABC Paulista.

Os companheiros Luiz Rufato, Walter Lemos, Reinaldo Tadao Ishii e outros trabalhadores ressaltaram o excelente trabalho realizado pela Regional ABC, sempre apoiando a realização de cursos e exames espirituais.

Sediado em um bairro de alto poder aquisitivo, o grupo tenta se inserir e participar da comunidade.

O Lar para crianças carentes em regime de semi-internato é o trabalho mais estruturado, com capacidade para 20 alunos.

Do outro lado

Aloísio Petiti, aluno da 1ª EAE do Centro Espírita Aprendizes do Evangelho, desencarnou no dia 27 de julho, aos 66 anos, na cidade de São José dos Campos (SP). Aluno de Valentim Lorenzetti, ele foi um dos voluntários na construção da Clínica Francisca Júlia, da fundação do Grupo Espírita Francisco de Assis, da Fraternidade Paulo de Tarso e da farmácia comunitária Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

Vereador desde 1992, foi autor de leis que instituíram, entre outras obrigações, o Dia de Kardec, a feira do Livro Espírita e o nome de Chico Xavier a uma área verde da cidade de São José dos Campos.

Que Aloísio possa encontrar a paz e a tranquilidade nas várias moradas na casa do nosso Pai Maior!

Rui Luiz Barbosa - Regional Vale do Paraíba



Torne-se repórter de O Trevo

Colabore enviando matérias, textos, fotos, temas de aprendizes, relatos pessoais, ilustrações, etc.

Todas as terças-feiras, na parte da tarde, o companheiro Azamar está a disposição para tirar dúvidas e orientar o trabalho.

Contatos:

trevo@alianca.org.br

Editora Aliança: rua Francisca Miquelina, 259.

Tel: (0**11) 3105-5894

Mudança

A Fraternidade Espírita Anália Franco está em novo endereço: rua São Borja, 147, Cidade Vargas, próximo ao Metrô Jabaquara - São Paulo CEP 04320-060.

EAE

Dia 3 de setembro teve início a 8ª turma no CE Paulo de Tarso, de Rio Grande (RS). Estavam presentes 23 pessoas, a maioria de origem do Curso Básico.

Curso Básico de Espiritismo

Informe-se: 0800-110164

EAE a Distância

"O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir, mas há outros mais suaves."

Jacqueline Maeda - Ponta Grossa

Se a dor é reajuste e sofrimentos nos levam ao cultivo da fé, seria ilusão acreditarmos que justamente neste mundo de provas e expiações, podemos driblar situações aflitivas. Devemos, sim, nos fortalecer sempre em orações e gestos de grandeza para que, assim, da melhor forma enfrentarmos, com êxito, as quedas beneditas, que nos levam à evolução. Saltar dessas situações é imperativo, mas abrandemos nossos corações e nos firmemos com vontade à nossa reforma íntima.

C.E. Evangelho Redivivo

"Levante o caído; você ignora onde seus pés tropeçarão."

Mateus Fuzzato - 8ª turma

Às vezes eu deixo de ter confiança em mim mesmo, achando que não sou bom, etc. Mas de vez em quando surge alguém na mesma situação que eu e falo coisas positivas para que ela possa ter mais pensamentos positivos. Depois disso, eu vejo que também preciso desse incentivo e passo a me dar mais valor.

GEFA - São José dos Campos/SP

"Aliança tem diversas acepções, porém a mais importante é a espiritual".

Sílvia Regina da Costa - 31ª turma

A aliança que se estabelece entre tudo que passamos nesta vida é de extrema importância. Entretanto sabemos que quando estabelecemos uma aliança com a espiritualidade nossa maneira de enxergar torna-se bastante clara. Passamos a viver uma vida mais real, com mais entendimento e ainda compreensão. Muitas vezes estabelecemos inúmeras alianças, com as quais não há crescimento nenhum. Quando estabelecemos a aliança e acreditamos na força que temos junto a essa recebemos uma força muito superior, capaz de fazer com que todos os problemas sejam enfrentados com mais coragem e sabedoria.

C.E. Amor e Luz- São Pedro

"Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre".

Ronaldo Antunes Rubino - 4ª turma

É bom conversar. O que devemos ter em mente é que a conversa só é boa quando falamos sobre assuntos relevantes, onde aprendemos e trocamos informações. Certa vez, estava num trem e sentei ao lado de um senhor que estava triste. Conversamos e, ao final, agradeço, ele disse que se sentia mais encorajado em procurar ser feliz.

Casa de Timóteo - São Bernardo/ABC

"Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas".

Cláudia Nívea Sarti - 29ª turma

Por quantas vezes tropeço nas tentativas de me melhorar, mas Deus, em sua infinita bondade, concede-me sempre uma nova oportunidade. A cada queda, fortaleço-me e procuro ouvir a voz da minha consciência, orientando-me a recomeçar e perseverar, enchendo-me novamente de esperança e vontade de vencer.

S.E. Jardim das Oliveiras - Praia Grande/SP

"As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma."

Jurema Martinelli - 8ª turma

Com o aprendizado da SEJO, compreendi ainda mais que as dores são necessárias para o meu crescimento e que elas devem ser vividas com resignação, sem reclamações. Sei que não sou perfeita, mas não sou pessoa que se desespera quando tem algum problema e nem de reclamar por motivo de doença. Procuro sempre passar isso para os meus que se irritam com qualquer motivo. Sou adepta de dois ditos populares: "Deus dá frio conforme " o cobertor" e "O que não se remedia, remediado está". Mesmo quando estou com algum problema, procuro não desconfiar em ninguém, como tenho por hábito também sempre estar sorrindo. Acho que isso ajuda bastante.

CAE Geraldo Ferreira

"O Cristão é chamado a servir em toda a parte".

Luiz Carlos Fabri - 30ª turma

Nós, agora servidores de Jesus, precisamos elevar nosso pensamento a Ele. Compreendo que tenho muito que caminhar. Como cristão, tenho que procurar servir o próximo sem querer recompensa em troca. O cristão tem que se dar, ajudar o próximo onde quer que seja pedido sua ajuda. Em toda a parte existem pessoas precisando de ajuda. O cristão tem que estar pronto para atender ao chamado. Este é mais um passo para aperfeiçoar na reforma íntima.

CEAE de Vila Nova York - Setorial Leste

"A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas".

Érika Melo Zeferino- 2ª turma

Estou em busca da glorificação de Deus em minha alma. Através da EAE, estou em busca desta força e desta vontade. É uma busca de certa forma fácil, mas que eu dificulto porque, às vezes, acho difícil me reformar, mudar para ser melhor. Tenho que abrir mão de certas coisas, como meu egoísmo, meu orgulho, que ainda fazem parte de mim.



**ANOS DE
ALIANÇA**

REUNIÃO GERAL DA ALIANÇA 2004

de 21 a 24 de fevereiro


**Confraternizando
para melhor servir.**

Reuniões temáticas: FATEC - Av. Tiradentes, 615 - São Paulo (Metrô Luz)

Reuniões plenárias: Clube Tietê - Av. Santos Dumont, 845 - São Paulo (Metrô Armênia)